ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1935 N.º 4708

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NATAL foi tempestuoso. Os elementos á solta, na terra e no mar, por esse país fora, aqui destruiram, ali inundaram, e nas cidades e lugares mais poupados a ventania e a chuva, por vezes, tiraram a alegria natural ao dia em que a humanidade celebra, com a evocação do nascimento de Cristo, a festa tradicional tão cara aos portugueses.

Mas o Natal comemorou-se, apesar de tudo. Sem sol, sem beleza — nem por isso as ruas, os espectaculos, os templos, os lares e os corações, para tal predispostos, se esqueceram da festa do Natal e deixaram de corresponder á solenidade do dia.

Ha pessoas, e contam-se por milhares, para quem o Natal é um dia como outro qualquer.

Outras ha — e tambem quantos milhares! — que vencidas pelas circunstancias dificeis da vida material, ou tocadas de desalento por golpes da desgraça, daqueles que se sentem mais no coração do que no orçamento — nem pelo Natal quizeram dar. Contudo, por força das leis naturais ou do fenomeno da simpatia colectiva, ou da resignação, tão lusiada, a grande maioria da população, cada familia á sua maneira, cada individuo ao jeito da sua sensibilidade — cumpriram o que dispõem a religião da familia e os ritos da sociedade em que se vive.

* * *

UMA poetisa, de espirito beirão, contemplativo e lirico, D. Manuela de Azevedo, publicou agora um livro — «Claridades» — no qual reune umas dezenas de poesias, de muita inspiração. E' uma estreia literaria, mas pode ser tambem um desabafo belo de uma sensibilidade que não se contem em terras de Mangualde.

Aquilino Ribeiro apresenta singelamente a autora. Como se deu conta de que a poetisa lhe solicitou o portico apenas porque o escritor é beirão, o autor das «Terras do Douro» discorre assim acêrca da sua qualidade regional de literato:

«Caçador, seareiro, podador, pescador de trutas, batedor de estradas, homem de feira e arraial é o que eu sou na Beira e de modo algum homem de letras. Sou isto, mas isto não é ser beirão; os franceses que são precisos na terminologia chamam-lhe *campagnad*. Beirão sou-o apenas em Lisboa. Estou mesmo desconfiado que só ali ha desta casta. Então regionalista sou-o, sobretudo, por mercê dos criticos da nossa terra. Foram estas pombas sem fel e com miolos de frango que me conferiram semelhante titulo, para mim honorifico como uma comenda. Nas *Terras do Demo* ha, de facto, uns laivos daquilo que se convencionou chamar regionalismo, porque os homens falam português, andam com os pés na terra e não no asfalto, em suma, têm o seu caracter. Mas, áparte essa meia duzia de paginas, eu faço literatura, aqui lho confesso á puridade, banal e *patentée*, consoante a receita preconizada pelo P.e Mendes dos Remedios».

O DEVER

Nestes dias que vão passando brandamente, num perfume suave de crenças e num vivo alvor de esperanças, todos nós olhamos para o passado e para o futuro, preguntando:

— Quando é que o amor será uma lei humana e universal?

Muita gente anda na ilusão de que a fraternidade é o ideal proximo ou longinquo que virá a amaciar a feresa dos instintos e a batalha dos interesses... Ora, no mundo moral, a facilidade e a prontidão não conseguem construir mais que castelos no ar. Nada mais moroso que implantar uma virtude, uma doutrina redentora, uma corrente a favor do bem e da justiça.

A consciencia, como um mar batido por ventos opostos, vive em perpetua contradição, quando não em conflito dramatico consigo propria.

Quem não apela para ela, á maneira dos naufragos que, na luta com a morte, lançam á imensidade a sua derradeira suplica?

Raros, rarissimos são os sabios que lêem nela, sem se perturbarem, as indicações seguras duma conduta modelar. A maioria flutua, incerta e desnorteada, umas vezes vendo o bem, mas fazendo o mal, outras não os distinguindo um do outro, mas procedendo cegamente, sob o jugo de paixões ingovernaveis. A grande enfermidade dos mortais, tanto nos povos como nos individuos, revela-se nesta instabilidade permanente:

— Onde construirei a minha vida, sem que ela se perca em duvidas e confusões — muito piores que as da *selva escura*?

Para a nossa epoca, tão rica de teorias excelsas e tão pobre de simpatias fraternas, depois de a guerra haver desencadeado os apetites materiais que o ferro e o fogo não conseguiram dominar, o caso assume aspecto alarmante, visto que as civilizações morrem fatalmente, quando as certezas morais entram no crepusculo.

Podemos viver sem uma alta cultura cientifica ou filosofica, a exemplo de populações que explicavam o universo por meio de mitos, embora tivessem noções firmes sobre o convivio, o auxilio mutuo, a defeza dos fracos e o respeito pela palavra dada. Sociedade que não se apoie no culto do dever — esforço constante para ajustar o individual ao social, o humano ao divino — acha-se sempre em perigo,

O verdadeiro fracasso para os criadores de «idades de ouro» e «paraisos artificiais» que atualmente tanta poeira levantam na terra afim de nos salvarem da inquietação que eles proprios causam, reside na predica febril ás turbas, sem lhes dizerem que é necessario, antes de chegar á Terra da Promissão, passar pelo deserto. A disciplina do dever supõe sacrificio e este manifesta-se principalmente pela repressão da besta-fera.

Nada mais comodo que dar largas á sêde de prazer e ás cubiças sinistras, sem atentar nos damnos consequentes. Um celebre criminoso francês afirmou ao magistrado que o interrogava:

— Não existem peias para mim.

Eis a subversão total da sociabilidade!

O dever destina-se a colocar o homem na posse da sua consciencia, acabando com turbidas indecisões, e a estabelecer nas relações sociais aquela harmonia que os gregos consideravam a marca autentica da razão e da inspiração.

TRINDADE Coelho, enquanto ministro de Portugal, quer junto do Quirinal, quer junto do Vaticano, começou a interessar-se pela historia das relações culturais luso-italianas. Encontrou em Guido Battelli um colaborador notavel — competente e escrupuloso. Trindade Coelho, na força e brilho do seu talento, foi surpreendido pela morte.

Perecerá a sua iniciativa?

Graças ao favor e estimulo do Secretariado da Propaganda Nacional, foram publicados ultimamente mais dois volumes — o que forma um total de quatro. Um ocupa-se de D. Miguel da Silva, dos condes de Portalegre, bispo de Viseu e cardial de Santa Maria Transtiberina, figura admiravel do renascimento. O outro revela-nos Filippo Terzi, arquitecto e engenheiro militar ao serviço do nosso país. Duas edições esmeradas. Guide Battelli pregunta:

— Será continuada esta preciosa colecção, depois de dados á luz os volumes já prontos?

Parece-nos que sim. O Sindicato da Propaganda Nacional procederá com muito acerto, se continuar a amparál-a.

Guido Battelli reune para isso as qualidades indispensaveis. Prestar-se-á assim uma homenagem á memoria de Trindade Coelho que muito amou a terra em que nasceu e que tanto honrou.

E convem não esquecer que seria triste e deploravel interromper uma colecção de largo interesse para o estudo e compreensão do nosso passado, tão obscurecido ainda no que diz respeito ao convivio de dois paises — Portugal e Italia.

* * *

FRANCISCO Serrano, que ha anos publicou um livro notavel «Romances e Canções Populares da minha Terra», dá-nos agora um volume curiosissimo — «Elementos Historicos e Etnograficos de Mação».

Prefacio do dr. Lino Neto, escritor e professor ilustre, patricio do autor.

Da leitura que fizemos, vê-se claramente que Mação não é concelho de vida obscura ou mesquinha, dada a repercussão forte que nele tiveram os grandes acontecimentos de Portugal — acontecimentos que os seus filhos favoreceram, com exemplar patriotismo.

Francisco Serrano, que honra a terra que lhe foi berço, trabalhando para ela como investigador e artista, merece a simpatia e a admiração que lhe votam os seus patricios e amigos, apreciadores das suas belas qualidades.

Este numero do "Diario de Lisboa" é de 16 paginas

TEATROS E CINEMAS

2.ª feira, no Avenida: "Feira da Ladra"

Conforme temos noticiado, é na proxima segunda-feira 30, que a companhia Maria Matos, prosseguindo na esplendida temporada que está realizando no Avenida, estreia neste teatro, com o interesse e a ansiedade que despertam sempre as suas «premiéres», a 3.ª peça desta epoca, a comedia em 3 actos, «Feira da Ladra», adaptação de Amadeu do Vale, igualmente destinada, como as duas primeiras, a constituir um espectaculo inteiro de comicidade e de alegria, pois que as nossas informações nos dizem que se trata de uma obra repleta de graça, com optimas e desopilantissimas situações comicas, daquelas que obrigam o publico ás maiores gargalhadas. Um dos seus actos, passa-se mesmo em plena «Feira da Ladra», o conhecido mercado do Campo de Santa Clara, decorrendo a sua acção num dos pitorescos lugares de «bric-á-brac», onde se vende mobiliario velho, antiguidades e até algum ferro-velho. Maria Matos, a grande actriz-empresaria, directora da companhia do Avenida, vai interpretar, na figura de «D. Amalia», mais um grande papel comico para ficar na sua vastissima e gloriosa galeria de tipos, sendo as demais personagens desempenhadas pelos artistas Maria Helena, Maria de Oliveira, Lucia Mariani, Assis Pacheco, Samwel Diniz, Gil Ferreira, Antonio Palma, Joaquim Prata, Francisco Costa, José Monteiro, José Morais, Manuel Lereno e Hermano Rio. A acção da peça passa-se na Lisboa de hoje, excenada por Maria Matos, com cenarios de Baltazar Rodrigues e José Mergulhão, posta com toda a propriedade, sob a direcção de Samwel Deniz, a cargo do qual estão os arranjos das cenas.

Por este motivo, hoje e amanhã efectuam-se no Avenida, ás 21 e 30 horas, as duas ultimas noites da comedia «Joana, a doida», que ainda ontem esgotou as lotações de tarde e á noite.

Atrás do reposteiro

A revista «Porto na Rua», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, tem os seguintes quadros: «Prolgo», «Ruas e Travessas», «Ala Arriba!», «Moinho de Vento», «Bom Sucesso», «Postais da Cidade», «Ontem e hoje», «Apólo e as Musas», «Oração do Pão», «Searas de Oiro», «Monumentos e Curiosidades», «A Menina da Avenida», «Cais da Ribeira», «Soldados de Portugal», «Galeria de Paris», «Fora de Portas», «Pelo Porto» e «Cidade Invicta».

—Faz amanhã anos o actor comico Carlos Leal, que está desempenhando, no Maria Vitoria, o *compére* da revista ali em cena, *Anima-te... Zé!*

—Recebemos telegramas e cartões de boas festas dos artistas Antonio Silva e Josefina Silva; Armando de Vasconcelos, Carlos Viana, Gil Ferreira, Soares Correia, Carlos Leal, Alfredo Pereira e Meridonça de Carvalho.

—Regista hoje, no Apolo, a sua segunda noite, em duas sessões, a opereta popular, ali estreada ontem, *Maria da Luz*, em 3 actos.

—*Joana, a doida*, a celebre comedia das gargalhadas, sucesso da companhia Maria Matos, volta a repetir-se, esta noite, ás 21 horas e 30, no Avenida.

—Nunca peça alguma alcançou entre nós a popularidade da fantasia «A Ultima Maravilha» que hoje e todas as noites se representa no Coliseu em duas sessões, com o mais extraordinario sucesso.

"Maria da Luz", no Apolo

Maria da Luz é uma como tantas outras que vivem p'ra ai,—a frase poetica é da peça, e nesta trata-se de provar, segundo um dos seus personagens, «que a gente do povo tem bom coração», como disse o sr. Norberto de Araujo do *Diario de Lisboa*.

Em relação ao povo de Madrid, devem ter tido intenção semelhante os autores da comédia «Como tu ninguna», que Lino Ferreira, Fernando Santos, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães converteram em opereta com musica de Jaime Mendes, Antonio Lopes e Camilo Rebocho. Para justificarem duas canções populares em Espanha—Maria de la O» e «Rocio»—chamaram Maria da Luz a Hortense idem—que representa como inteligente actriz, doseando a graça e o sentimento—e Roberto a Dina Tereza—masculinizada em gentil toureiro ribatejano que vai tourear a Espanha, como Simão da Veiga, e de lá volta cantando e cantando bem, as referidas canções. Os fados portugueses foram confiados a Adelina Fernandes, que volta do Brasil—isto não é da peça—cantando com mais tristesa, ainda mais de veludo, a sua privilegiada garganta.

Episodicamente—e entre os episodios mais interessantes da peça—surgem a elegantisima Maria Benard e Cremilda de Sousa, uma «caracteristica» conscienciosamente caracteristica, sem necessidade de bigodes, nem de momices. Alegram tambem a peça com a sua presença amavel, a graciosa Maria Brasão e a espiritual Beatriz Belmar, e outras senhoras actrizes, discipulas e coristas, pois a peça mete coristas, e de ambos os sexos.

Do sexo forte, intervêm na peça o bom Antonio Gomes, os teimosos Alberto Ghira e Carlos Alves—o rouco Aurelio Ribeiro—cuja rouquidão não é da peça—Penha Coutinho, num opulento lavrador que aparece como gatuno para dar ar policial ao acontecimento, Tarquinio Vieira, Lino Ribeiro, Januario Ruivo e Carlos Baptista, este ultimo confirmando o seu feitio de original actor comico á espera de «papeis». Todos tiveram brinde na arvore do dia em que a peça foi á cena, actuando de «Pai Noel» mestre Antonio Pinheiro, e brinde teve o bairro da Mouraria que já tem no seu teatro uma peça popular, com fados bem cantados e alegre musica, portuguesa e espanhola.—R. P.

"Os Ronceiros da India", no São Luiz

Quando se fala dum filme de Laurel e Hardy, popularizados em todo o mundo sob a alcunha de *Bucha e Estica*, já se sabe que é um êxito seguro.

O publico vai ao espectaculo com a certeza antecipada de que ri até fartar, ininterruptamente. Os dois grandes comicos que tão admiravelmente combinam confirmaram mais uma vez a regra do seu sucesso.

Ronceiros da India que é, até certo ponto, a réplica humoristica dos *Cavaleiros da India*, conseguiram encher, na vespera de Natal, o S. Luiz. Isto significa que mesmo o publico tradicionalista não quiz perder a estreia. Trata-se dum filme de fundo, onde os dois colossos do riso, através dum entrecho que salta e cabriola, ocupam 100 por cento o écran com os seus formidaveis *gags*. Laurel e Hardy ,com o seu comico a frio, duma naturalidade absoluta, alistam-se desta vez no exercito britanico da India. Não é facil imaginar o que fazem os dois *taratas*, de tal maneira a sua fantasia cintila e os seus recursos inesgotaveis de graça desafiam o mais reservado para um duelo mortifero de gargalhadas. Imagine-se que ha uma batalha tragico-comica, estupenda de efeitos, entre dois exercitos poderosamente armados e artelhados, mas que são desbaratados por uma forma inverosimil.

Escusado será dizer que Laurel e Hardy são os Napoleões da façanha.

Complementos, magnificos. Destacamos o dos bonecos animados, cuja idéa e côr são impecaveis.

A. P.

"Roberta", no Odeon e Palacio

Alegra-nos sempre vêr na tela esta extraordinaria parelha de baile: Ginger Rogero e Fred Astoire, dois artistas completos de «musich-hall», representando com a maior naturalidade, cantando com alegria comunicativa e dansando extraordinariamente bem. A anecdota é simples e conduzida expressamente para ouvirmos meia duzia de lindas canções cantadas a primor pela graciosa Irene Dunne e para nos mostrar os olhos gaiatos, a graciosidade e elegancia de Ginger Rogers e a «souplesse» inacreditavel das pernas de Fred Astaire, que nos seus novos sapateados, cheios de ritmo, nervosismo, leveza e velocidade nos levam a crer que mal tocam no chão.

Musica americana, viva de sons e agradavel ao ouvido. Cenarios modernissimos, figurinos do melhor bom gosto. Um espectaculo no genero digno de ser admirado.

Desenhos animados, interessantes e o documentario português com bonita fotografia.— V. L.

TOBIS PORTUGUESA

AVISO AOS ACIONISTAS

"O Grande Nicolau,,

Devendo realizar-se brevemente no cinema Odeon, de Lisboa, uma «matinée» para apresentação aos senhores accionistas do primeiro fonofilme dobrado em lingua portuguesa, executado nos estudios do Lumiar, previnem-se os portadores de cautelas representativas de 5 ou mais acções de que devem apresentar as mesmas nos escritorios da Companhia, á travessa do Salitre, 35, 1.º, para requisição dos bilhetes já em distribuição.

Café Luso

Hoje, grandiosa sessão de fado pelos consideradas artistas Margarida Pereira, Carolina Redondo e Jacinto Pereira. No Café Luso ha sempre novidades, respeito e arte. O Café Luso cumprimenta a sua exm.ª clientela, poetas e artistas, desejando-lhes festas felizes e um novo ano cheio de prosperidades. *Avenida da Liberdade, 31.*

Teatro Nacional

Telefone 20379

Amanhã—Ás 21 e 30—Amanhã

A peça em 3 actos e 1 quadro do VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT

FREI LUIZ DE SOUSA

Domingo, ás 21 e 30

A Conspiradora

Terça-feira, ás 21 e 30

ROMANCE

Quinta-feira, ás 21 e 30

Madre Alegria

No Proximo Sabado e Domingo ás 4 horas da tarde

A HISTORIA DA CAROCHINHA

Bilhetes á venda

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 — Nas asas da canção — com a grande actriz-cantora Grace Moore — A's 21 e 30

S. LUIZ — Os Ronceiros da India — com os populares comicos LAUREL e HARDY (Bucha e Estica) — A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4381 — REGINA — com Louise Ulrich, Olga Tschekowa e Adolfo Wohlbruck — A's 21 e 30

CONDES — A Principal Testemunha — com Walter Huston e Sally Blane — MILIONARIO — com George Arlisse e James Cagney — A's 21 e 15 — TELEF. 2 2523

ODEON Telef. 2 6283 — ROBERTA — um filme opereta de linda musica, num ambiente de luxo e elegancia com Irene Dunne, Fred Astaire e Ginger Rogers — A's 21 e 15

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

POLITEAMA — As Cruzadas — de Cecil B. de Mille — com Loretta Young, Henri Wilcoxon, Ian Keith, Katherine de Mule etc. — A's 21 e 30 — Telef. 2 6305

PARIS — Assim acaba um grande amor — O misterio de X 94 — Tel. 2 8777

TERRASSE — Fanfarra de Amor — A unica mulher — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917

CAPITOLIO — Espigas de oiro — Quando tu me quizeres — A's 21 — Preços populares

JARDIM CINEMA — Domingo á tarde e á noite — A mascote do Regimento Não se fala noutra coisa — as 20 e 45

ROYAL — A mulher e o idolo — Tarzan e a Companheira — as 20 e 15 — Telef. 45037

LYS Telef. 4 8560 — Fanfarra do Amor — Melodia Azul — ás 21 e 15

GIMNASIO — HOJE — A's 9 1|2 — Telef. 28801-ME — Um espectaculo que diverte e encanta

A COMEDIA QUE FAZ RIR MULTIDÕES

O QUITINHO

(BICHON)

3 actos de constante gargalhada que pela COMPANHIA LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA marca o mais divertido especlaculo de Lisbôa

Um exito notavel confirmado pelo publico e pela critica

APOLO HOJE-A's 8,30 e 10,45 horas

O MAIS MODERNO CARTAZ DE LISBOA

2.ª NOITE DA OPERETA POPULAR DE ENORME SUCESSO **Maria da Luz**

Hoje e Amanhã: A's 9 1|2 horas — Ultimas Representações — da — Comedia das Gargalhadas — **Joana, a doida**

Atenção! TEATRO Avenida

Segunda-feira, 30 — Estreia da 3.ª comedia da temporada da companhia — Maria Matos — **Feira da Ladra**

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

CONSTANTINO
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

A FESTA DA FAMILIA

As comemorações do Natal caracterizaram-se por actos de beneficencia

em que as creanças e os pobres tiveram o melhor quinhão

A Liga dos Amigos dos Hospitais, a exemplo dos anos anteriores e prosseguindo na sua generosa obra de caridade e protecção aos doentes pobres, fez ontem uma larga distribuição de donativos no Hospital do Rego e nas Maternidades de Santa Barbara Magalhães Coutinho e Alfredo Costa.

Pelas 14 e 30, chegou ao hospital do Rego, a esposa do Chefe do Estado, que era aguardada por um numeroso grupo de senhoras, encarregadas da execução daquela benemerita obra, e á frente do qual figuravam as sr.as D. Adelaide Desirat Monteiro, Maria Alda Peres, Helena Aragão, Maria Manuela Monteiro, Rosa Azevedo e os srs. René Désirat Monteiro, Urbano de Oliveira, Anibal Breia, Santa Clara da Cunha, etc.

A senhora de Fragoso Carmona, depois de receber os cumprimentos de todos os presentes iniciou a visita pelo Serviço 3 sala 2, destinado ás crianças.

Ali, foram abertos grandes pacotes que momentos antes constituiam surpresa para as crianças hospitalizadas e que continham bolos e brinquedos.

Seguiu-se uma distribuição de bolos na enfermaria das mulheres. Algumas das doentes choravam de emoção. Uma delas, que despertou maior atenção dos visitantes, tinha sobre a mesa de cabeceira um livro de misa e a imagem da Nossa Senhora da Conceição.

Fez-se depois distribuição de brinquedos e bolos aos doentes da enfermaria e salas, e de tabaco, fosforos e papel de fumar e bolos aos da enfermaria 3 sala 1. Nesta ultima, uma grafonola tocou o hino nacional e a «Maria da Fonte» á chegada dos visitantes.

Aos doentes que se encontram nos pavilhões de isolamento foram tambem distribuidos donativos.

Durante a visita a comissão de senhoras foi tambem acompanhada pelo sr. coronel Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais, e pelo fiscal dos mesmos estabelecimentos sr. Albertino Correia Pinto.

Finda a visita, o numeroso grupo, dividiu-se em dois, seguindo um, com a esposa do Chefe do Estado, para a Maternidade Magalhães Coutinho, e outro para a Maternidade de Santa Barbara, no Hospital de S. José.

A senhora de Carmona, que foi ali recebida pelo director do estabelecimento sr. dr. Costa Sacadura, distribuiu enxovais ás mãis, enquanto as senhoras que a acompanhavam distribuiam bolos e rebuçados.

A senhora de Carmona, tendo encontrado na cama 24 uma sua conhecida, interessou-se pelo seu estado e deu-lhe um chaile de lã.

Terminada esta visita, e já de volta de S. José, a comissão de senhoras que procedera á distribuição de donativos na maternidade de Santa Barbara, dirigiu-se para a Maternidade Alfredo Costa, onde foi recebida pelos professores srs. drs. Monjardino e Costa Sacadura.

A esposa do sr. Presidente da Republica depois de descansar um pouco no gabinete da fiscal sr.a D. Dinora Silva, percorreu as varias enfermarias onde distribuiu enxovais, bolos, rebuçados, etc.

Como ainda sobejassem enxovais, a comissão resolveu enviar 29 para a Maternidade Magalhães Coutinho, a fim de serem distribuidos pelos doentes que ainda não teem filhos.

—A Direcção do Radio Luzo, acompanhada pela Direcção da Associação Enxoval do Recem-nascido, que é presidida pela menina Maria Tereza Costa Sacadura, distribuiu tambem enxovais a varias crianças pobres, entre elas as da Maternidade Magalhães Coutinho.

—A comissão administrativa da Delegação da L. C. G. G. em Oeiras distribuiu ante-ontem na sua séde social em Oeiras um bodo aos combatentes necessitados, e ás suas viuvas e orfãos.

Nas Juntas de Freguesia

Como de costume, as juntas de freguesia de Lisboa não se esqueceram dos pobres nesta época festiva do Natal.

Assim, além daquelas a que já nos referimos, a da Freguesia dos Anjos distribuiu calçado e vestuario a 200 crianças, ás quais, foi ainda oferecido um lanche na Cosinha Economica da Avenida Almirante Reis.

A de Alcantara, distribuiu um bodo de generos alimenticios a de Monte Pedral contemplou 1200 pobres e a de Camões distribuiu um jantar a 100 familias e brinquedos a 200 crianças.

—A Junta de Freguesia da Graça, comemorou o Natal, distribuindo, pelas 11 horas, um bodo em dinheiro e generos alimenticios a dezenas de pobres seus protegidos.

Pelas 14 horas, com a assistencia do sr. tenente-coronel Luiz de Moura, governador civil, inaugurou-se a cantina da Junta, sendo servida uma refeição ás crianças. Por fim, em volta da arvore do Natal fez-se, no meio de grande algazarra da pequenada, a distribuição de brinquedos, terminando a festa ao fim da tarde.

—A Junta de Freguesia do Beato, distribuiu um bodo a 300 pobres, organizando a primeira Festa da Criança, que foi, todavia, prejudicada pelo mau tempo. Para a parada infantil, foi escolhido o amplo largo da Alameda do Beato, donde as crianças, em numero de algumas centenas, seguiram para a Cozinha Economica de Xabregas, onde já se encontravam os srs. ministro do Interior e governador civil.

Procedeu-se então á distribuição de vestuario, calçado, brinquedos e bolos a 400 crianças. No final, a direcção da Junta ofereceu ás mãis de vinte e cinco recem-nascidos, outros tantos enxovais, generosa dadiva da familia Dias Coelho. A simpatica festa da Junta do Beato constituiu pois a mais interessante, no genero, de quanta se realizaram ontem.

Na escola das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Na escola primaria das Companhias Reunidas Gás e Electricidade o Natal foi comemorado com uma interessante festa durante a qual se distribuiram brinquedos ás crianças que a frequentam.

Na ampla sala do refeitorio do estabelecimento, viam-se duas grandes arvores carregadas de valiosos brinquedos, oferecidos pela direcção da Companhia, um interessante prosepio.

A festa, que decorreu num ambiente de solidariedade, foi abrilhantada pela banda da companhia e a distribuição dos brinquedos foi feita por senhoras, esposas dos directores, auxiliados pelo director da escola sr. Antonio Nogueira e por seu irmão sr. Manuel Nogueira.

Assistiram os administradores, directores e engenheiros, das C. R. G. E., e muitas familias, não só das crianças contempladas mas tambem funcionarios dos escritorios, fabricas e oficinas.

Ontem, das 10 ás 12 horas, realizou-se nos Refeitorios Economicos de Lisboa, sob a direcção de uma comissão de senhoras, a distribuição de um almoço, constituido por sopa, guisado, fruta, brôas e vinho, a 250 pobres das varias freguesias, dos 600 que diariamente recebem sopa.

Dias antes, tinham as mesmas senhoras distribuido agasalhos, vestidos e brinquedos a 150 crianças, e roupas a alguns adultos.

—O sr. coronel Nepomuceno de Freitas enfermeiro-mór dos hospitais, percorreu, acompanhado pelo fiscal geral sr. José Simões, todas as enfermarias dos hospitais civis, distribuindo brinquedos ás crianças até aos 10 anos e informando-se do estado dos doentes.

—Pela sr.a D. Maria do Carmo Perpetuo Solano Contreiras Machado foi oferecido á Maternidade de Santa Barbara um enxoval, para uma menina que ali nasça até ao dia 1 de janeiro.

—No hospital do Rego esteve uma delegação da Liga dos Combatentes, que deixou tabaco e dinheiro para os doentes.

—Na Maternidade Magalhães Coutinho foram distribuidos 12 enxovais oferecidos pela Escola Comercial Patricio Prazeres.

VIDA ARTISTICA

Exposição Julio de Sousa

Na S. P. N. encerra-se amanhã a exposição do escultor Julio de Sousa, que tem sido muito visitada.

Exposição Alberto Capucho-Jorge Pinto

Com pleno exito, continua aberta na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de pintura a oleo e a têmpera e de desenho de Alberto Nery Capucho e Pedro Jorge Pinto. O curioso certame fecha no dia 29.

Dr. Abelardo Bueno do Prado

A bordo do *Vulcania*, parte amanhã para o Brasil o sr. dr. Abelardo Bueno do Prado, ilustre encarregado de negocios do seu país, que teve a amabilidade de apresentar cumprimentos de despedida ao *Diario de Lisboa*.

Os nossos votos de boa viagem.

ORDEM DOS ADVOGADOS

O resultado da eleição para o Conselho Geral

Foi hoje tornado publico o resultado das eleições do conselho geral da Ordem dos Advogados, que é o seguinte: 1.º, dr. Sá Carneiro, do Porto, 1.032 votos; 2.º, dr. Caetano Pereira, 1.031; 3.º, dr. Santos Lourenço, 1.029; 4.º, Pinheiro Chagas, 1.27; 5.º, dr. Teixeira de Azevedo, 1.008; 6.º, dr. Lino Franco, 7.130; 7.º, dr. Jaime Gouveia, 696; 8.º, dr. Fernando Lopes, de Coimbra, 680; 9.º, dr. Belo Pereira, 550; 10.º, dr. Vitor dos Santos, 532.

As eleições para o conselho distrital realizam-se no dia 7 de janeiro, e a posse será na mesma quinzena.

O caso de Amador Rebelo

No dia 7 de fevereiro será julgado no Supremo Tribunal de Justiça o processo referente a Amador Rebelo, ao qual a Relação agravou a pena para quinze anos de degredo como autor do desfalque do Banco Nacional Ultramarino.

O TRIMOTOR DA AERO PORTUGUESA

desceu em Odemira devido ao temporal

Apesar do violentissimo temporal que tem feito nos ultimos dias sobre o norte de Africa e toda a costa portuguesa o trimotor da Aero Portuguesa saiu ontem de Tanger, com o correio aereo do Natal, expedido do Brasil e doutros países da America do Sul. Como, porém, o temporal aumentasse, tornando absolutamente impossivel a marcha do aparelho, este aterrou, perto de Odemira, vindo o correio para Lisboa, onde chegou hoje, ás 8 horas, por via terrestre. Como pormenor curioso devemos dizer que, devido ao mau tempo, o unico aparelho que, nos ultimos dias, levantou vôo na peninsula foi o da Aero Portuguesa.

O "Tamega" garrou

e foi abalroar com a «Beira»

Ontem á noite, pela grande agitação e força da corrente no rio, o contra-torpedeiro *Tamega*, partiu a amarra e foi, sem governo, abalroar com a canhoneira *Beira*.

Dado o alarme, com três tiros de peça, sairam imediatamente, um rebocador da Armada e outro da Administração do Porto de Lisboa, os quais conseguiram segurar o *Tamega* e levá-lo para a enseada do Alfeite.

Durante o dia e a noite, os navios da esquadra estiveram com as amarras reforçadas, permanecendo os rebocadores de caldeiras acesas, prontos a sair á primeira voz.

AS GRANDES FESTAS DA MADEIRA

As corridas de automoveis

A bordo do *Antonio Delfino*, seguem hoje para o Funchal os corredores: Antonio Heredia, Jorge Monte Real e Ribeiro Ferreira, que fazem parte da *équipe* de corredores do continente que vai disputar as corridas de automoveis que, pela primeira vez, se realizam na Ilha da Madeira.

A bordo do mesmo vapor, segue o sr. João Otigão Ramos, director do Automovel Club de Portugal, entidade que presta a sua colaboração tecnica ás provas.

O *Diario de Lisboa* faz-se representar nas festas da Madeira pelo seu redactor Artur Portela.

Automovel "Singer,,

RIFA

Participa-se que o sorteio das rifas dêste automovel, cujo produto reverte a favor da Assistencia a Bem dos doentes pobres da freguesia de Santos-o-Velho, ficou transferido para a lotaria a realizar na Pascoa de 1936.

A Comissão.

PASTELARIA COLOMBO
Optimo serviço de restaurante
Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

BRANCO
LULU -- Perdeu-se
Dão-se alviçaras a quem o entregar na R. Ribeiro Sanches, 28, ou teatro Nacional.

CASA MOBILADA
Aluga-se 1.º and. muito central elec. porta 7 div. boa casa de banho etc.
Resposta este jornal A. A.

Leia o
sempre fixe

São Luiz: O grande filme do Natal
OS RONCEIROS DA INDIA
A melhor farsa de LAUREL & HARDY
Todos os dias: "Matinées" com brindes ás crianças

TIVOLI: Um filme musical assombroso
com a maior cantora do mundo: GRACE MOORE
Nas Asas da Canção

Caiu a uma vala

uma "charrette"

e desappareceram 3 engenheiros

COIMBRA, 26. — *(Pelo telefone).* — A cidade continua a ser batida pelo temporal. As aguas do Mondego continuam a subir, inundando algumas ruas da Baixa, onde vogam barcos.

Cêrca das 15 horas foram pedidos socorros aos bombeiros para uma localidade proxima de S. João do Campo. Na vala do Norte, no sitio de Cioga, caíu ao rio, que ia caudaloso, uma «charrette» que, segundo se soube depois, conduzia o engenheiro do Posto Hidraulico-Agricola, sr. Morgado Andrade, e os srs. Ernesto Parracho, empregado superior do mesmo posto, e Frederico Jorge, sobrinho do primeiro.

Até ás 17 horas, apesar dos esforços dos bombeiros e de grupos de populares, aqueles senhores não foram encontrados, receando-se que tenham perecido. Até á hora de telefonarmos não ha noticiai dos desaparecidos, pelo que se supõe que tenham morrido.

Inundações no Porto

PORTO, 26—Durante o dia de hoje o volume e corrente das aguas do Douro tem aumentado consideravelmente, pelo que o Departamento Maritimo ordenou rigorosas precauções.

Na Foz o mar amainou um pouco, permitindo assim mais facil saída ás aguas do rio, pelo que aumentou a velocidade da sua corrente. Este facto tornou-se por um lado pior para a navegação, mas melhora o acesso á barra que desta maneira consegue tornar-se praticavel.

De manhã o serviço de electricos esteve interrompido durante longo tempo, devido a terem-se inundado as turbinas de Massarelos. Em Miragaia os arcos já estão invadidos, o mesmo sucedendo nalgumas ruas da Ribeira, onde a agua chega ao nivel do cais, havendo muitos estabelecimentos inundados.

Não se sabem noticias da Regua desde ontem ao meio dia, hora a que o rio já tinha, subido cerca de seis metros.

Hoje ás 14 e 30 a canhoneira «Diu» fundeada em Massarelos «garrou», devido a terem-se partido as amarras.

Chuvas torrenciais no norte

VILA REAL, 25. — Voltou o temporal, com maior violencia. Desde ontem que esta região está sendo assolada por vento ciclonico. Chove torrencialmente.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de **Antonio Soares**
Aos almoços: Concertos pela **TROUPE GOUNOD**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

O TORNEIO DE "FOOTBALL"

3-0

O Carcavelinhos venceu

O Barreirense

e disputa o campeonato da Liga

Realizou-se hoje, no campo das Amoreiras, o desafio Carcavelinhos-Barreirense para apuramento da quarta classificação do campeonato de Lisboa que será um dos representantes lisboetas na competição das Ligas.

No começo o jogo tomou imediatamente o andamento devido, disputando-se a bola com energia, mas correctamente. As melhores avançadas pertencem á linha atacante barreirense.

Ao quarto de hora, dum centro de Tomás nascem varios remates alcantarenses, marcando Quirino o primeiro «goal», apesar do esforço de Camara.

Assiste-se depois a um periodo de jogo em que o Barreirense domina largamente sem resultados praticos.

Para o cair do primeiro tempo, os remates barreirenses são constantes. Contudo o resultado mantem-se. O primeiro tempo acaba 1-0.

A segunda parte

Na segunda parte, apesar dos esforços dum e doutro lado, não se fizeram «goals».

O Carcavelinhos, de entrada, parecia disposto a jogar mais.

Cêdo, porém, abrandou. E o Barreirense voltou á sua fase de dominio. Nesta emergencia valeu aos alcantarenses o seu guarda-redes.

O Carcavelinhos beneficiou duma grande penalidade que não resultou. Registaram-se algumas cenas desagradaveis.

O Carcavelinhos ficou, assim apurado para entrar na I Liga.

A CRISE TEATRAL

Para a séde da Caixa de Reformas e Pensões, rua da Madalena, 171, 1.º, continua o comercio a enviar numerosas e valiosas prendas para a Tômbola Monumental que os artistas que não têm colocação vão levar a efeito, para que o seu produto vá aliviar um pouco a sua situação aflitiva.

Continua em ensaios a linda peça «Pastoral», original do escritor brasileiro Coelho Neto, com musica do maestro Fernando Athos.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 22071
Maria Carmen
José Porfirio
Orquestra Tipica de Guitarras
com **Armandinho**

CRILLY AIRWAYS, LTD.

Segurança, regularidade e confôrto

Carreiras diarias aéreas entre Lisboa e Londres

Excursão a Madrid, no fim do Ano

Restam já poucos lugares para esta excursão que inclui hospedagem no "Palace Hotel" de Madrid, jantar e baile do Ano Novo, com Champanhe, visitas á cidade e transporte para os aerodromos.

4 dias 1.500$00

Escritorios: J. Graham Junior & Co. Rua dos Fanqueiros, n.º 7

A' VOLTA DO CON

O REICH ESTA' DISPOSTO A

segundo Hitler afirmou ao

Roma aguarda novas ofertas francesas

PARIS 25—No jornal «L'Oeuvre», Madame Tabouis escreve que ha razões para crer que Suvich avisou o embaixador francês em Roma e o embaixador italiano em Paris de que Roma aguarda novas ofertas francesas, e que apenas conta com Paris para apresentar novas sugestões. Madame Tabouis pretende que Laval respondeu que só agora Genebra pode iniciar uma nova intervenção, de acôrdo com a Inglaterra e com a comissão dos Treze. D'Ormesson, no «Figaro», diz, a proposito, que «é gracejo contar que caiba á França fazer novas tentativas», e comenta: «Pois pode, porventura, esperar-se que a França recomece depois do que fez em agosto e a que se não atendeu, sem mesmo olhar ao que ela propunha; depois de igualmente não se atender ao que fizemos em setembro; e depois de termos estado sem resposta durante oito dias, em Dezembro, salvo o «gracioso» discurso de Pontinia? Não, a França não é uma fabrica de oportunidades».

O aumento das sanções não servirá a causa da paz

PARIS, 26.—Os jornais continuam a ocupar-se da questão das sanções, sobre a qual as divergencias em nada deminuiram. O «Jour» escreve: «O papel da França é continuar a fazer esforços no sentido da pacificação. Estamos convencidos de que o aumento das sanções não adiantará as negociações para a paz. A eventualidade dum acto de desespero mantem-se de pé, da parte duma grande nação que hoje não tem senão uma idéa, uma vontade: vencer ou morrer. E' uma situação que nos obriga a proceder com a maior prudencia. A unica tactica que actualmente se impõe é contemporizar».

Blum, no «Populaire», escreve: «Não se entrevê nenhuma perspectiva de paz proxima. Só se evitará uma catastrofe na Europa, desde que se estabeleça uma estreita solidariedade entre todas as potencias genebrinas, desde que Mussolini se sinta numa situação clara perante tal solidariedade. Toda a gente deseja a conciliação e está pronta a trabalhar nesse sentido, mas como é possivel a conciliação entre a S. D. N., que deve exigir contra o agressor o respeito pelo Pacto, e Mussolini, que continua a exigir os lucros da agressão? A S. D. N. será certamente levada a alargar as sanções. Se as potencias se mantiverem estreitamente solidarias, o aumento das sanções não provocará de modo algum a guerra na Europa, mas tambem não proporcionará uma paz imediata á Etiopia. Mussolini prosseguirá na sua acção durante semanas, e talvez meses».—(Havas).

Resposta afirmativa das nações mediterranicas á pregunta britanica

LONDRES, 25.—Sabe-se que as nações mediterranicas consultadas pelo governo inglês sobre se estavam dispostas a assumir as responsabilidades impostas pelo artigo 16 do Pacto da S. D. N., relativamente a assistencia mutua, em caso de agressão, responderam afirmativamente. A pregunta, que representa a repetição de outra feita anteriormente, tem agora caracter geral e é mais concreta. E' assim concebida: «Em caso de agressão italiana a qualquer membro da S. D. N. prestará esse Estado apoio militar, naval e aereo ao país agredido?»

Diz-se que Mussolini considerará o embargo ao petroleo uma medida militar. Tambem se diz que tudo depende da atitude da França, e não é crivel que Paris aceite sanções perigosas, e que, a julgar por certos comentarios não desagradará a Inglaterra. Crê-se pois, que não haverá alargamento das sanções, o que quere dizer que a guerra italo-etiope prosseguirá até que um exito evidente de qualquer das partes torne possivel o regresso ás negociações.

Embora a situação internacional seja grave, o «Daily Telegraph» e outros jornais não creem na possibilidade de um conflito na Europa.—(Americana).

PARIS, 25.—Varios jornais pens... mutismo e dão pormenores interess... que parece que Hitler notificou o e... sexta-feira, de que o Reich está dis... aereo bi-lateral complementar do ac... nax» escreve que tais boatos levam ... uma vez, fazer triunfar, contra a as... bi-laterais, garantia do agressor. O ... separar a França e a Inglaterra da ... ta que, se a França resistir, se tr... acôrdo particular, para dispôr as co... aos olhos da Inglaterra o aspecto d... socorrer os seus allados e associados ... dactor do mesmo jornal que se ocu... insurgem-se contra a hipotese da Fr... tanha, erro cometido no seculo pass... Saint-Brice, em «Le Journal», diz qu... aos pensamentos reservados pela Al... mesmo assunto.—(Havas).

Segundo os alemães é preciso ...

BERLIM, 26.—A «Boersen Zeitun... feras governamentais, escreve o seg... nal: «Não ha duvida de que Hoare n... medio, que vê na S. D. N. um instrum... se recusa a renunciar a qualquer m... brino em plena força. Eis por que o ... rante a reacção da rua. Este facto dá ... na representa para os ingleses. O g... a paz. Esquecer este compromisso se ... ropa. Contudo, é preciso atender a q... contra a guerra italo-etiope, talvez ... á balança. A missão a cumprir é du... lo melhor».—(Americana).

A Etiopia vai enviar uma nova nota á S. D. N.

ADDIS ABEBA, 26.—Os meios governamentais informam que a Etiopia vai enviar uma nova nota á Sociedade das Nações desmentindo formalmente as alegações da Italia acusando os etiopes de fazerem uso de balas dum-dum.—(United Press).

Eden irá poucas vezes a Genebra

LONDRES, 25.—Afirma-se que, devido á nomeação de Eden para chefe do Foreign Office, Lord Crauborne será nomeado delegado da Gran Bretanha na S. D. N. o sub-secretario parlamentar dos Negocios Estrangeiros. O sucessor de Hoare só irá a Genebra em ocasiões excepcionais.—(Americana).

Um novo projecto de neutralidade americana

NOVA YORK, 26.—Consta que a Conferencia Nacional pró-Paz, de que fazem parte trinta associações pacificas, vai enviar ao Congresso um projecto de lei de neutralidade, baseado no Pacto de Paris, reforçando os poderes de Roosevelt e permitindo-lhe determinar os direitos e deveres dos signatarios.—(Havas).

Os paises europeus levantam ouro dos Bancos americanos

WASHINGTON, 26.—O alarme produzido, em toda a Europa, pela possibilidade duma guerra europeia levou varios paises europeus a levantar, rapidamente, parte dos importantes depositos-ouro que tinham nos Estados Unidos.

Assim, desde 30 de setembro a 5 de novembro foram levantados de varios bancos norte-americanos setecentos e sessenta e seis milhões de dolares.—(United Press).

Os Estados Unidos vão abandonar o Pacto de Paris?

WASHINGTON, 26. — George Tinkham, membro da comissão dos Negocios Estrangeiros do Congresso, declarou que ia propôr que os Estados Unidos retirassem a sua assinatura do Pacto de Paris. «Não é um pacto de paz mas um pacto de guerra, incompativel com o senso-comum e com o espirito são»—declarou aquele congressista.—(Havas).

Estão concentrados na Libia importantes contingentes italianos

CAIRO, 26.—Os meios militares dizem que as forças italianas na Libia são superiores, na proporção de 3 por 1, ás que Inglaterra tem no Egipto. Por isso, e ante a noticia de que Mussolini vai mandar para Benghazi outra divisão motorizada, se intensificam os preparativos militares. Ao longo da

LITO ITALO-ETIOPE

EGOCIAR UM PACTO AEREO

embaixador da Inglaterra

que a Alemanha vai sair do seu
es a este respeito. «L'Oeuvre diz
ixador da Inglaterra, na passada
a discutir o problema dum pacto
naval. No «Echo de Paris», «Perti-
er que a Alemanha procura, mais
ncia mutua, o principio dos pactos
culista argumenta que se trata de
opa Central e oriental, e acrescen-
de arrastar a Inglaterra a um
de forma a que a França tome
ação atacante se um dia quizesse
ertinax» e Kerillis, este ultimo re-
los problemas de politica interna,
a se deixar separar da Gran Bre-
e que levou a Sadowa e a Sédan.
Inglaterra e a França se oporão
nha. Outros jornais ocupam-se do

orrer ao gladio e não á balança

que costuma ser inspirada nas es-
te, acêrca da situação internacio-
teve em conta a opinião do inglês
o destinado a garantir a paz e que
capaz de manter o instituto gene-
verno inglês teve de se curvar pe-
n a medida do que a idéa genebri-
no de Londres prometeu garantir
matar o idealismo politico da Eu-
e se quere tornar a S. D. N. eficaz
preciso recorrer ao gladio e não
o caminho dificil. Esperamos pe-

ronteira, encontram-se milhares de
alianos e centenas de camiões blin-
ados.—(Americana).

Um manifesto de intelectuais espanhois

MADRID, 26.—O jornal «El Liberal» ublica um apelo aos espanhois a fa-or da Abissinia, apelo que é assinado or nove intelectuais espanhois, entre es, o ex-ministro Fernando de los ios, os jurisconsultos Ossorio y Gal-rdo e Jimenez de Asua e o autor dra-natico Garcia Lorea.—«Espanhois, diz manifesto, deveis pôr toda a vossa rça moral ao serviço da Abissinia. efender a Etiopia é defender o vosso uturo».—(Havas).

Uma comovedora mensagem do povo da Abissinia

LONDRES, 25.—A legação da Etiopia ublicou uma «Mensagem de Natal» o seu país dirigida aos ingleses e aos aometanos, cujo texto é o seguinte: Homens e mulheres, gente de espirito usto, do poderoso imperio britanico; aometanos de todo o mundo: escutai apelo dos vossos irmãos etiopes, hu-ildes e infelizes. Na hora em que o undo está em festa, o povo etiope vê-obrigado a combater—a morrer e a atar sem justa razão. A Etiopia er-ue as mãos a Deus, e dirigindo o seu har para todos os povos que prezam honra e a justiça suplica a esses po-os que ponham termo á cruel carnifi-na dos etiopes e de italianos inocen-s. Forçosamente o mundo pode deter passo a uma nação por mais forte orgulhosa que ela seja, e impedi-la assassinar e de saquear. Receais orventura uma nação sózinha? A ser ssim, que fizeram então de vós o goismo e a diplomacia? Pela vossa onra e pela fama: Não vos deixeis anobrar por um unico homem. Os iopes não receiam continuar a com-ater pela sua Patria, pela sua inde-endencia secular, mas não podem onceber que fique impassivel o mundo teiro enquanto um agressor bem ar-ado tenta matar e saquear uma na-ão sem defesa. No meio do vosso re-osijo, não esqueçais, homens e mulhe-s, aqueles que são pobres, que não m defesa. Livremente e do fundo do oração dedicai as vossas orações e dai vossa ajuda aos pobres, aos oprimi-os. Que cada um faça o que queria ue lhe fizessem, e no mundo haverá az e felicidade para a Humanidade». (Havas).

A população abexim demonstra os seus soldados que os acompanha

ADDIS ABEBA, 26.—Por iniciativa o chefe da igreja abexim, começou ntem uma semana de jejum e de ora-ções, que serão rezadas três vezes por dia, com o fim de a população mostrar aos soldados que lutam nos campos de batalha que a nação os acompanha. O apelo do patriarca diz: «Tal como os judeus rezaram e jejuaram durante três dias e receberam o auxilio divino, assim como Jesus Cristo orou e jejuou quarenta dias e quarenta noites no deserto e foi em seguida combater o inimigo—assim nós devemos orar e jejuar».—(Americana).

Duas individualidades italianas que chegam a Maessauá

MASSAUA', 25.—Chegaram aqui o duque de Spoleto e Vito Mussolini, director do «Popolo d'Italia».—(Havas).

Os etiopes receberam com entusiasmo a brigada da Cruz Vermelha inglesa

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 26.—A brigada da Cruz Vermelha inglesa que chegou a esta cidade foi recebida pelo ministro da Gran-Bretanha, que assistiu ao seu desfile perante as autoridades locais.

Esta brigada é o primeiro corpo da Cruz Vermelha devidamente organizada que chega á Abissinia. Ficou instalada num acampamento nos terrenos da legação da Gran Bretanha—devendo seguir para Dessié logo depois da entrada do ano.

A população abexim recebeu com grandes aplausos o corpo da Cruz Vermelha inglesa, e todos querem prestar homenagem aos «homens brancos que vêm prestar generosos serviços e em vez de armas trazem o lenitivo para o sofrimento dos naturais da Abissinia». Todas as pessoas de dinheiro da Abissinia e até os modestos trabalhadores têm acorrido á legação inglesa a fazer oferta á Cruz Vermelha, levando-lhe gado para abater, panos e até pepitas de ouro e pedras preciosas.—(Reuter).

As operações no Tigre

FRONTEIRA DO TIGRE, 25.—Destacamentos de forças da Eritreia continuam as operações de limpeza ao sul de Abbi-Addi, sem encontrarem resistencia.—(Havas).

Os recentes ataques abexins impedem os italianos de avançar

DJIBUTI, 26.—Os italianos anunciam que, junto do Canal de Dario, na região de Dolo, os seus aviões descobriram o exercito do «rás» Desta, destruindo-lhes os depositos de viveres e matando-lhes o gado destinado á alimentação das tropas. Os etiopes ripostaram com intenso fogo de metralhodora e com pequenos canhões Oerlikon.

O avanço italiano, que devia recomeçar na zona de Makalé, foi retardado pelos recentes ataques dos abexins. Um exercito de 20.000 homens do «rás» Ayelu avança sobre as linhas italianas de Axum. Diz-se que as guardas avançadas já estão em luta.

Nos recentes combates no Tacazzé, os etiopes muniram-se de metralhadoras ligeiras e pesadas e de granadas de mão, o que mostra um notavel progresso do exercito do Negus. A luta que terminou pela derrota dos invasores nas imediações de Mai Timchet, teve fases extremamente tragicas. Quando recuavam para Dembeguina, os italianos viram a passagem cortada por uma coluna de dois mil homens, que tinham passado o rio noutro ponto, distante. Metidas entre os dois fogos, as tropas de Roma tiveram de abrir passagem, através da segunda coluna, em combates á baioneta, em que se registaram numerosas baixas, sobretudo do lado dos invasores.

Foram expulsos da Etiopia por ordem do governo, por suspeita de espionagem, mais quatro estrangeiros, entre eles uma mulher.

Queda desastrosa

Com uma perna fracturada, recolheu ao hospital de S. José o trabalhador Cristovão Oliveira, de 44 anos, rua Nova do Desterro, 14, que deu uma queda proximo da sua residencia.

O CRUZEIRO ÁS COLONIAS

—o-o—

As três patrulhas

Estão em Bamako

e prosseguem amanhã viagem

Ontem, foi recebida em Lisboa comunicação de que os aviões Vickers «Peneireiro», «Milhafre», «Mongua», «Ibis» e «Falcão» conduzindo, respectivamente, o comandante do Cruzeiro, coronel Cifka Duarte, e a capitão Joaquim Baltazar, o tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, comandante da primeira esquadrilha, e o tenente Manuel Gouveia, o major Pinho da Cunha, comandante da segunda esquadrilha, e o capitão Amado da Cunha, o capitão José Pimenta e o mecanico Anibal, o capitão Oliveira Viegas e o mecanico Diniz, fizeram a tirada Kayes-Bamako (500 quilometros), tendo tido uma recepção muito carinhosa neste ultimo aerodromo, onde já se encontravam, desde ante-ontem, o «Chaimite», o «Aguia» e o «Albatroz», tripulados, respectivamente, pelos srs. major Pinheiro Correia e capitão Fernando Tartaro, e tenente Humberto da Cruz e mecanico Ramos.

A esquadra aerea não pôde cobrir hoje a «étape» Bamako-Anagadougou (700 quometros), tencionando fazê-lo amanhã.

Ontem, os aviadores telegrafaram a suas familias e a diversos camaradas e amigos, desejando-lhes um Natal feliz e manifestando o maior optimismo quanto á conclusão feliz e regular do Cruzeiro.

Camara Municipal

Na sessão de hoje na Camara Municipal foi dado a conhecer o resultado dos concursos para promoções de funcionarios. Foram ainda tratados varios assuntos de expediente e, pelo vereador sr. tenente-coronel Pereira Coelho, foi proposta e aprovada a concessão dum jazigo perpetuo para os restos mortais do prestimoso funcionario, dr. Teotonio Pimenta Rodrigues, antigo inspector dos Matadouros de Lisboa.

Residencia assaltada

O sr. José Elvas, morador na rua da Conceição, 17, 4.º, quando ontem regressava a sua casa, encontrou na escada um individuo com dias trouxas ás costas.

Deteve-lhe o passo; prendeu-o; e, chamando um policia, recambiou-o para a esquadra mais proxima, onde se verificou que o gatuno—o cadastrado Carlos Marques Rosa—aproveitara a ausencia do locatario para o roubar, só não o conseguindo porque a vitima, aparecendo por acaso, o surpreendeu a tempo.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 24. — Vai inaugurar-se no proximo domingo, dia 29, o cemiterio da freguesia do Monte, deste concelho, empenhando-se a Junta daquela freguesia em imprimir á cerimonia todo o brilhantismo.

— Ha dias que nos encontramos debaixo duma rigorosa invernia, estando por esse motivo alagados, com uma enorme cheia, os campos marginais do Vouga.

— A confrencia de S. Vicente de Paulo desta freguesiia distribuiu hoje pelos pobres seus protegidos generos alimenticios.

— Pediu a sua demissão de vogal da comissão administrativa da Junta de Freguesia da Murtosa o sr. Antonio Nunes Ramos, indo substituí-lo o sr. João Carlos Barbosa.

Viajantes

Em viagem de nupcias, regressaram do Buçaco a sr.ª D. Lia Oliveira Cesar de Paz, filha do consul-geral da Argentina, e seu esposo, o dr. Manuel Alberto de Paz, que amanhã seguem para Paris e depois embarcarão para a America do Norte.

"Football„ desastroso

Quando jogava o *football*, em Portimão, onde reside, caiu e fracturou uma perna Manuél Pereira, de 17 anos, trabalhador.

Trazido para Lisboa, deu entrada no hospital de S. José.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Caiu nas mãos da Policia

quando menos o esperava

o autor dum crime grave

Ontem, apareceu em casa do alfaiate Americo, da rua Luiz Inacio, 2, ao Alto do Pina, um individuo chamado Manuel Farinha, residente na Vila Nova, á calçada do Galvão Belo. Ia buscar um fato que havia mandado fazer, para estrear no dia de Natal.

O alfaiate informou-o de que, por lhe ter faltado uma costureira, ainda não tinha o fato pronto.

O freguês irritou-se com o contratempo e insultou o alfaiate, o qual se desfez em desculpas, garantindo que dentro de dois dias teria a obra concluida.

O sr. Farinha, porém, não se deu por satisfeito com as razões aduzidas, e protestou mais, protestou sempre, furioso por não poder estrear o fato no dia combinado.

A discussão tomou tais proporções que foi preciso a intervenção da Policia.

Manuel Farinha foi preso e levado para o governo civil, de onde hoje transitou para o Torel.

Uma vez ali, verificou-se que se tratava de um sujeito cuja captura havia sido pedida ha tempos pelas autoridades da Certã, que o acusam de ter contribuido para a morte duma senhora demente.

O Farinhas está pronunciado no tribunal daquela comarca por virtude do aludido crime, pelo que vai ser enviado para a Certã.

DE LUTO

Capitão João David Nunes da Silva

Constituiu uma grande manifestação de pesar, em Elvas, donde era natural, o funeral do capitão reformado de artelharia, João David Tierno Nunes da Silva.

Era filho do comendador Eusebio Nunes da Silva, antigo deputado da nação, e de sua esposa, D. Izabel Tierno Nunes da Silva, já falecidos.

Pertencia, pois, a uma das mais distintas familias elvenses.

Tanto como oficial do exercito, como director da Caixa de Credito Agricola Mutuo de Elvas, deu sobejas provas do seu caracter e da sua competencia.

A seus irmãos, srs. dr. José Tierno Nunes da Silva, agente do Banco de Portugal em Estremoz; Simeão Tierno Nunes da Silva, segundo oficial do Conservatorio Nacional; Eusebio Tierno Nunes da Silva, proprietario, apresenta o *Diario de Lisboa* a sincera expressão das nossas condolencias.

Menina Maria Luiza O. e Carmo

Faleceu a menina Maria Luiza Oliveira e Carmo, de 7 anos, filha do sr. Carlos Pinho de Oliveira e Carmo, 2.º sargento da Administração Militar, e de D. Ermelinda de Oliveira e Carmo, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Candida Joaquina Raimundo

Faleceu ontem, subitamente, a sr.ª D. Candida Joaquina Raimundo, cujo funeral se realizou hoje, com um numeroso acompanhamento, da rua do Jardim do Regedor, 2, 3.º, direito, para o cemiterio do Alto de S. João.

Uma cena de tiros

Deu entrada nos calabouços do Torel Manuel Gomes da Silva, funcionario publico, que ante-ontem, na rua Silva e Albuquerque, agrediu com um tiro nas costas a costureira Ilda da Conceiçã Silva, residente na rua do Salvador, 25.

Trata-se dum caso de inconsciencia ou de malvadez? O preso, que não tem porte de arma, andava a disparar tiros na aludida rua, sem se saber porquê nem para quê.

Mousinho de Albuquerque

E' já depois de amanhã que, por iniciativa da Camara Municipal, se realiza a inauguração da lapide colocada na casa onde nasceu o heroico Mousinho de Albuquerque, na rua Sara de Matos.

Para assistir ao acto, vão ser convidados alguns membros do governo.

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto, a **preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

PREFERÍ

PENSAL

LEITE PASTEURISADO

PURO, COMPLETO
ISENTO DE GERMENS NOCIVOS

1 garrafa Esc. 1$80
1/2 » » 1$00
1/4 » » $60

Á VENDA NAS BOAS LEITARIAS

Sociedade de Produtos Lacteos

Estrada de Malpique, 28

Telefones: Lumiar 20 e 135

AVISO: Recomenda-se aos consumidores do leite pasteurisado **PENSAL** de juntarem as capsulas das garrafas Por cada 100 a Sociedade de Produtos Lacteos oferece

UM LINDO BRINDE

SPARTON RADIO

A marca dos entendedores

AVISO AO PUBLICO

Para comemorar o 35.º aniversario da Sparks-Withington C.ª fabricantes desta afamada marca e a titulo de propaganda, serão vendidos ao publico durante a epoca das festas do Natal e Ano Bom alguns dos ultimos modelos SPARTON ao **PREÇO DA FABRICA.** As demonstrações terão lugar até ao dia 6 de Janeiro nos escritorios da firma representante que para esse efeito se encontram tambem abertos **á noite** das 22 ás 24 horas.

Manuel Moreira Rato & C.ª (Filhos) — Rua de S. Paulo, 12, 2.º — Tel. 2 3074

KIOSQUE TIVOLI

GRANDE PALPITE

em vender os

1.000 CONTOS

na despedida do ano de 1935

Preços correntes — Pelo correio mais 1$00

José B. Cunha

Avenida da Liberdade---Telefone 4 1968

A CONSAGRAÇÃO DO CALÇADO ECONOMICO «AMIAL»

(Vulgo calçado do «Diabo»)

100 °/o Calf e Sola de Couro

Produtos Nacionais — Industria Portuguesa

Os nossos clientes acabam de verificar que o calçado **"Amial„** vendido em **Dezembro de 1934,** para as **crianças** das **Juntas de Freguezia de Lisboa,** após um **ano** de **uso consecutivo,** apresenta um **aspecto magnifico** e que o **desgaste** da **sua sola** é **inferior em 70 °/o** ao de qualquer calçado de grande categoria.

Eis a Revolução Mundial da Industria de Calçado!

OS NOSSOS PREÇOS VARIAM ENTRE 11$00 a 39$00!!!

Pretira sómente o calçado **todo couro** porque usando o calçado de borracha atenta contra a propria vida.

Peça em todas as sapatarias os novos modelos de calçado

"AMIAL"

Sai na proxima sexta-feira, dia 27, o numero especial da

FÉMINA

numero de propaganda, que esta grande revista feminina portuguesa oferece a todas as suas Ex.ma Leitoras por esta quadra do Natal.

E' um lindo numero de 36 paginas, todas cheias de gravuras a preto e a côres, com uma belissima capa a três côres e apresentando ótimos assuntos de real valor para todos as Senhoras.

Trata-se de um dos melhores presentes que se pode oferecer a uma Senhora e, sem duvida, o que melhor lhe agrada e o mais economico pois que a

FÉMINA

no intuito de fazer a maior propagandada mais bela revista da especialidade, não altera o seu preço habitual, vendendo assim este lindo numero, que a todas as Senhoras vai enfeitiçar, apenas por

ESC. 1$50

Dirigir desde já todos os pedidos a qualquer das Tabacarias de Lisboa ou aos agentes da Provincia e ainda á sua administração na

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27—Tel. P B X. 2 1368 e 2 1227

LISBOA

LOTARIA DO ANO BOM

A 28 do corrente — 1.º premio

1.000 contos

Encontram V. Ex.as á venda na feliz

Casa **VIOLA**

Bilhetes e fracções aos preços correntes do mercado

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a

CAETANO FERREIRA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

Junto á R. Augusta — Telefone 24647

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B[illegible], Praça da Liberdade.

Banco Lisboa & Açôres

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 1875

Capital .... Esc. 10.000.000$00
Fundo Reserva Esc. 9.700.000$00

SEDE--Rua Aurea, n.º 88—LISBOA

FILIAL--Avenida das Nações Aliadas 48--PORTO

AGENCIA--Parque Estoril--ESTORIL

Todas as operações de comercio bancario

Correspondentes no pais, ilhas e principais cidades do estrangeiro

Instalações especiais para guarda de titulos e valores

Cofres fortes para alugar

Sortes grandes?

Só a casa COSTA L.DA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

CORTE
CHAPEUS
MALHAS
Os cursos mais antigos são os da
Telefone 47340 P. DO BRASIL, 48, 3.º

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

BOLSA DE LISBOA

26 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	—	1.133$00	1.135$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.083$00	1.082$00	1.084$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.003$00	1.002$00	1.003$00
» 4 0|0 1934	945$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér.	1.595$00	1.592$00	1.600$00
» 3 0|0 2.ª »	—	1.630$00	—
» 3 0|0 3.ª »	1.622$00	1.618$00	1.622$00
Emp. 6 1|2 0|0 1912	—	2.165$00	2.185$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	508$50	—	—
» 6 3|4 0|0 1930-Portos	505$00	501$50	—
» 6 0|0 1932	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	445$00	443$00	450$00
Lisboa & Açores, port.	—	380$00	385$00
Portugal, portador	1.080$00	1.078$00	1.082$00
Espirito Santo	—	610$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	700$00	710$00
Fidelidade	—	16.000$00	16.500$00
Mundial	203$00	203$00	205$00
Nacional	—	680$00	710$00
Sagres	—	1.050$00	1.080$00
Tagus	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	66$00	—
» » privilegiadas	—	26$00	27$50
Aguas de Lisboa, port.	—	335$00	340$00
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	25$90	25$80	26$00
Gaz e Electricidade	333$00	332$50	333$00
Portugal e Colonias	67$00	67$00	67$50
Navegação	—	69$00	72$00
Portuguesa de Pesca	240$00	240$00	242$00
» de Tabacos	410$00	410$00	411$50
Tabacos de Portugal	364$00	361$50	365$00
Tabaqueira	—	540$00	539$00
União Electrica Portug.	234$00	233$00	235$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	498$00	497$00	499$00
Busi — 1.ª Emissão	—	25$00	26$00
» — 2.ª »	—	23$00	25$00
Ilha do Principe	195$00	194$00	197$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	427$00	426$00	428$00
Prediais 6 0|0 — 1932	—	89$50	—
» 7 0|0	—	118$00	119$50
União Elect. Port. 7 1|2	—	83$00	—
Busi 9 0|0	—	117$00	117$50
» 6 1|2 0|0	—	10.$50	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47.0	1$47,3
Madrid	3$04,7	3$05,2
New-York	22$32 0	22$36,1
Zurich	7$24,3	7$25,7
Roma	1$79 5	1$79,8
Bruxelas	3$75,7	3$76 4
Amsterdão	15$12.0	15$14 7
Berlim	8$96,8	8$98 4
Praga	$92 3	$92.5
Rio de Janeiro	1$21.7	1$21,9
Libra ouro	—	—

POLITICA INTERNACIONAL

Horas de incerteza

A Europa vive um momento de profunda e ansiosa espectativa!

O 1935, que não marca por certo uma pagina de ouro na Historia, parece querer reservar-nos para os ultimos dias da sua vida incidentada alguma cousa de sensacional e de trágico.

Oxalá que estas nuvens pesadas se dissipem e o seu sucessor nos traga um sol luminoso de confiança e de paz!

Entretanto, todos os corações portugueses batem unisonos num desejo veemente: a vitoria do prestigio e autoridade da Sociedade das Nações com a cooperação decidida da nossa fiel e prestimosa aliada, a Inglaterra.

Para elucidação de sucessos posteriores, julgamos interessante registar os pontos de vista sobre a situação estratégica do Mediterraneo do general Niessel, antigo inspector geral da aviação francesa e uma das maiores autoridades mundiais sobre a quinta arma, trazidos a publico em um artigo sensacional do «Daily Mail» de 2 do corrente.

Entende o afamado tecnico que a eficiencia das grandes unidades navais deminuiu extraordinariamente com o aparecimento dos aviões e dos submarinos, sobretudo quando operando em conjunto em mares estreitos como o do Mediterraneo.

Neste mar, as vantagens estratégicas da Italia são indiscutiveis: da costa da Sardenha á costa da Sicilia a distancia é apenas de 100 milhas; a Sicilia dista da parte mais avançada da costa da Tunisia 70 milhas e outro tanto separa aquela ilha da de Malta.

O triangulo «Napoles — Sicilia — Sardenha» tem apenas uma base de 400 milhas e não há um ponto do mar Tirreno que esteja a mais de 300 milhas do distancia do ponto mais proximo da costa da Italia ou da Africa Italiana.

No total desta área que corta o Mediterraneo em dois, a maior parte das forças aereas italianas pode cooperar em um ataque, com a respectiva esquadra naval, tornando a prórria navegação ordinaria muito perigosa se não impossivel.

Malta, com o seu porto de pequenas dimensões, não poderá oferecer por muito tempo abrigo seguro á esquadra inglesa.

Gibraltar fica mais afastada da Sardenha; no entanto, os aviões romanos que fazem a travessia do Atlantico são capazes de empreender fácilmente a jornada de 1.500 milhas compreendendo a ida e a volta.

Além disso, a aviação italiana tem, nesta parte do Mediterraneo, bases em territorio nacional, aliás bem defendidas e aprovisionadas, ao passo que a Inglaterra não tem nenhuma base segura em terra e os aviões que ela pode transportar nos seus navios são insuficientes para bater os italianos, que se igualam em eficiencia tecnica aos da Gran-Bretanha.

A situação de Oeste é um pouco diferente, mas não é inteiramente favoravel aos ingleses.

As forças aéreas destes, bem como a sua esquadra encontram bases em Cipur, em Haifa e na costa norte do Egito, em Abouquir, onde eles possuem um ponto de reparações admiravelmente organizado.

Não obstante, os aviões italianos, com uma base em Rhodes e nas ilhas Dodecaneso estão sómente a 450 milhas de Haifa, a menos de 400 da entrada do canal de Suez e apenas a 300 milhas de Alexandria.

Os italianos têm tambem boas bases na Libia, cuja fronteira dista de Alexandria 300 milhas...

A costa da Libia, tam boa como a de Rhodes, pode dar ao mesmo tempo boas bases de acção para a frota submarina italiana.

Assim, a esquadra inglesa, a despeito da sua grande superioridade em unidades e tonelagem, ver-se-ia em sério perigo com a acção combinada dos aviões e submarinos italianos.

No que respeita ao Mar Vermelho, a vantagem está pela Inglaterra; mas ainda assim á Italia, com a força aérea que estabeleceu no Este Africano, ser-lhe-ia fácil exercer neste mar um contrôle minucioso, tornando deveras embaraçosa a navegação comercial.

Acresce que, juntamente com as forças de terra a Italia estaria apta a fazer digressões na direcção do Sudão; e a pesar da distancia que separa o Sudoeste da Libia da Eritreia, não seria impossivel aos aviões italianos percorrer essa distancia e voar a direito sobre o Sudão.

Em resumo: no caso de um conflito no Mediterraneo e no Mar Vermelho, a entrada em acção das forças aereas teria nitida influencia na marcha das operações.

E' este o modo de ver do grande perito francês em materia de aviação. Só outros de igual categoria o podem discutir.

Por nós apenas lhe faremos esta observação: é que pelo visto, a aviação italiana se torna mais ameaçadora e eficaz contra o poderio britanico do que contra as forças abissinias, as quais mercê da sua estratégica medieval e graças ao relevo do seu territorio vão conseguindo o melhor possivel pôr-se ao abrigo de uma acção decisiva.

Não sabemos a influencia que este artigo, escrito em jornal inglês, o que é mais curioso, terá produzido na politica externa da Gran-Bretanha, nota-se porém a coincidencia de, há dias, ter sido dada ordem para a retirada da esquadra do Mediterraneo

A'quela politica não devem tambem ter sido estranhos a proclamação da Monarquia na Grécia e o franco apoio que á mutação de instituições deu o republicano Venizelos.

CRISPINIANO DA FONSECA

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

entre o Reich, o Japão e a Manchuria

TOQUIO, 26. — Chegou a esta cidade a missão economica alemã, presidida pelo tecnico dr. Kiep, que foi recebida pelo director geral dos Negocios Comerciais do ministerio dos Negocios Exteriores, Saburo Kuvusa. A missão esteve na Manchuria, onde tratou da intensificação das relações comerciais da Alemanha com aquele Estado. Em Toquio a delegação do Reich iniciou diligencias para o estabelecimento de um plano que aproxime, no campo comercial, a Alemanha, o Japão e a Manchuria. As negociações demorarão, sem duvida, até á primavera. — (Americana).

A JUGO-ESLAVIA VAI SEGUIR

o exemplo da Alemanha?

BERLIM, 26. — O novo ministro da Jugo-Eslavia em Berlim, Marianovitch, falando á Imprensa alemã, pôs em relevo as boas relações que existem entre o seu país e a Alemanha, nos campos politico, economico e cultural. Disse que na Jugo-Eslavia se admira a obra de colonização interna alemã e outras obras do nazismo, como o aproveitamento de terras ha pouco cobertas de pantanos, construção de estradas e grandes edificios. A Jugo-Eslavia pretende seguir este exemplo. — (Americana).

A LAVA AMEAÇA HAWAII

de ficar sem agua potavel

HILO, (Hawaii), 26. — As autoridades locais tomaram rapidas e energicas providencias no sentido de desviarem uma corrente de lava incandescente que ameaça destruir os reservatorios de agua potavel, que abastecem a cidade. — (United Press).

PROEZAS DE AVIAÇÃO

PARIS, 26. — A's 10 horas e meia largaram num monoplano para Tunis, os aviadores Pierre Pharabod e Teodor Klein. Vão tentar bater o «récord» da velocidade no trajecto Paris-Tananarive, «récord» esse actualmente em poder de Genin e Robert. Levam 565 litros de gasolina. O avião tem 180 HP e um raio de acção de 2.200 quilometros. — (Havas).

FRIEIRAS
Tratamento pela electricidade, cura rapida. — Rua Garrett, 74, 2.º, D.to. — Telefone 2 7977.

Leitaria Trevo, L.da
Por lapso saiu ante-ontem no anuncio publicado neste jornal o *fino leite* quando devia ser *puro leite*.

«QUINTERO» (Charutos)
Os de maior aceitação actual. Os de mais fino aroma. Havanos legitimos, em toda a parte. Imp. A. Contreras uc. R. 1.º Dezembro, 7

CAMISARIA MODERNA
ROCIO, 110
Camisas seda
O MELHOR BRINDE
65$00

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

T. S. F.
Aparelhos de variadas marcas
a pronto e a prestações
Preços especiais para revendedores
AVENIDA STANDARD
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
LISBOA Telef. 5310

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados

Colarinhos (cada)	$50	Camisas (cada)	2$00
Punhos »	$50	» »	2$50

Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

THERMOGÊNE
O ALGODÃO QUE GERA CALOR — REMÉDIO EXCELENTE CONTRA
TOSSES, GRIPE, PONTADAS, REUMATISMO,
LUMBAGO, TORCICOLOS, NEVRALGIAS, etc...
Exigir em cada caixa a figura do "Pierrot exalando Fogo"

MOBILIAS
ESTOFOS
da F.ca de Mobilias da Granja
Não compre sem consultar a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 20101

ULTIMAS NOTICIAS

STATE EXPRESS
333—555
444—777
(Os melhores cigarros inglezes)

Agrava-se a situação no Extremo Oriente

devido aos incidentes que se deram na fronteira Mongol-Manchu

e á excitação dos nacionalistas chineses

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

SHING-KING, 26. (Via Eastern).— A sitação criada pelos ultimos incidentes, que já era tensa, tornou-se gravissima. Em dois recontros, de certa gravidade, que se deram ontem entre forças mixtas do Japão e Manchuria e tropas regulares e os voluntarios chineses, ficaram feridos três japoneses e foi morto um soldado manchu.

Receia-se que, dum momento para outro, as tropas aliadas do Manchukuo e do Japão, que se mostram muito excitadas e activas, desencadeiam um ataque em massa contra os exercitos e populações da Mongolia.—(Reuter).

As tropas mongois tentaram atravessar a fronteira

TOQUIO, 26. — As autoridades militares japonesas anunciam que um destacamento de tropas mongois, composto por sessenta soldados, tentou atravessar a fronteira da Manchuria, mas foi energicamente repelido pelas tropas japonesas que ali se encontram de vigilancia. — (U. P.).

As vitimas do combate entre japoneses e mongois

TOQUIO, 26. — Por noticias aqui recebidas de Pui-Nor sabe-se que, dum combate que ali se travou entre um destacamento mongol e outro de tropas japonesas, resultaram mortos três manchús e cinco japoneses. Diz-se que o numero de feridos é elevado. — (United Press).

A Manchuria rejeitou o protesto mongol sobre os incidentes

SHING-KING, 26. — A «Rengo» informa que o ministro dos Estrangeiros rejeitou o protesto mongol relativo ao incidente que ocorreu ultimamente na fronteira. Anuncia-se que se produziram novos incidentes em Bulun, Dersun e noutras localidades da fronteira, cujo territorio o Manchukuo considera seu. O Estado Maior do exercito de Kuan-Tung comunicou que «os assaltantes, vindos da Mongolia exterior, foram repelidos, depois de terem sofrido pesadas perdas». — (Havas).

A explosão duma bomba causou alarme em Changai

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CHANGAI, 26. — (Via Eastern). — Causou grande alarme a explosão duma bomba, perto do Quartel General da Armada japonesa estabelecido em Hong-Kew. Segundo parece, o engenho explosivo tinha sido colocado num caixote do lixo e explodiu no momento em que um encarregado da limpesa o despejava num carro dos respectivos serviços.

Ficaram gravemente feridos aquele empregado municipal e uma criança que passava no local.

Este acontecimento causou sérias apreensões por se recear que possa ser aproveitado pelo Japão como «Casus Belli» para justificar uma série de represalias sobre a população chinesa. As forças de marinha japonesa que ha três dias patrulhavam as ruas da cidade, receberam hoje ordem para recolherem ás suas bases, a fim de que se lhe não possa atribuir responsabilidades no estado geral de excitação em que se encontra a população chinesa. Estas forças conservam-se, porém, prontas a entrar em acção á primeira voz. — (Reuter).

Foi proclamado o estado de sitio na cidade de Changai

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CHANGAI, 26. — *(Via Eastern).* — Foi proclamado o estado de sitio nesta cidade, em Nanquim e em Hankow devido aos disturbios provocados pelos estudante. nacionalistas anti-niponicos.

As energicas medidas repressivas que foram tomadas pelo governo chinês, já deram como resultado o restabelecimento do trafego ferroviario entre Nanquim e Changai, que os manifestantes tinham interrompido, enquanto ocuparam a estação do Norte durante três dias seguidos.

Foi necessario que as autoridades empregassem certa violencia para dispersar os manifestantes que apenas cederam perante a promessa de que o governo chinês saberia defender a integridade territorial da China contra todas as ameaças estrangeiras. — (Reuter).

Os academicos de Changai dirigem-se a Pequim

CHANGAI, 26.—Depois dos estudantes terem sido dispersos na Estação do Norte, restabeleceu-se o trafico entre Nanquim e Changai. Numerosos academicos conseguiram, porém, assaltar um comboio que partia para Nanquim. As autoridades mandaram então levantar os «rails», conseguindo assim reter o comboio em Sutcheu. Diversos estudantes, apesar da neve, continuaram a sua jornada a pé para Nanquim e outros repararam a via ferrea, conseguindo conduzir o comboio até Usinh, a meio caminho de Nanquim. Outro comboio sofreu uma avaria a 25 quilometros de Changai e o maquinista fugiu. Os estudantes que viajavam no comboio foram abastecidos pelas autoridades.—(Havas).

A autonomia do Ho-Pei oriental

PEQUIM, 26.—Ying-Yu-Keng, chefe do governo de Ho-Pei oriental, anunciou que vai transformar o conselho autonomo do Ho-Pei, em governo autonomo do Ho-Pei, oriental, dando-lhe assim um caracter de permanencia e solidez.—(Havas).

Forças chinesas de Policia fazem frente aos estudantes

CHANGAI, 26.—O marechal Chang-Kai-Chek enviou varias forças de Policia para Wut-Sin, entre Changai e Nanquim, a fim de fazerem frente aos 1.500 estudantes, que, conduzindo eles proprios as locomotivas do caminho de ferro, se apoderaram da estação daquela cidade e avançam lentamente para Nanquim. Chang-Kain-Gau, ministro dos Caminhos de Ferro, teve uma larga conferencia com o general Tsu-Gai. Parece que este ministro irá brevemente a Pequim a fim de conferenciar, em nome do marechal Chang-Kai-Check, com o presidente do conselho de Ho-Pei e Cha-Har. — (Havas).

Foi assassinado o vice-ministro chinês das comunicações

CHANGAI, 26. — Foi ontem assassinado na concessão francesa e seu domicilio o vice-ministro das Comunicações, sr. Tung Yu Jen. Parece que os assassinos foram dois chineses.

O «Nicho-Nicho», orgão japonês, publica uma declaração feita pelo adido militar japonês, em que este afirma que, embora Tang fôsse acusado de trair a China, o seu objectivo era defender o seu país, procurando melhorar as relações com o Japão. «Os atentados contra os melhores artifices da aproximação sino-niponica são imensamente lamentaveis. O assassinio de Tang, concluiu o adido, vem ensombrar o futuro das relações sino-japonesas. — (Havas).

A noticia do atentado causou sensação em Toquio

TOQUIO, 26. — Informa a «Rengo»: «A noticia do assassinio de Tang-Yu-Jen causou sensação. Os circulos diplomaticos ligam grande importancia ao facto, mas pensam que não terá repercussão nas relações sino-japonesas.

Em todo o caso mostram-se convencidos de que este atentado como o que se deu contra Uang-Chin-Uei, foi inspirado pelos chefes do Kuomitang, adversarios da politica niponica». — (Havas).

Um energico protesto japonês

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CHANGAI, 26. (Via Eastern).—O consul geral do Japão exigiu ao governo chinês, pelas vias competentes, que fossem imediatamente suprimidas todas as manifestações organizadas pelos estudantes nacionalistas chineses, cujo caracter antiniponico é considerado como uma grande agressão por parte do governo daquele país. A situação aqui está a tomar aspectos de seria gravidade, visto os marinheiros dos navios de guerra japoneses surtos neste porto terem já desembarcado e estarem a patrulhar as ruas do bairro de Hong-Kew, fortemente armados e de baioneta calada.—(Reuter).

Metade da provincia de Cha-Har ocupada por manchus e japoneses

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PEQUIM, 26. (Via Eastern).—Toda a zona do leste de Cha-Har está já ha dias completamente ocupada por tropas da Manchuria ou dos seus aliados mongois. —(Reuter).

PEQUIM, 25.—De Kalgan informam que as tropas japonesas e manchus efectuaram completamente a ocupação dos distritos de Chang-Tou, Chang-Pei e Cha-Har central. Com os outros três distritos em que já se instalaram, niponicos e manchus ocuparam assim quasi metade da provincia de Cha-Har.—(Havas).

2.ª tiragem

Uma violenta explosão

num laboratorio de filmes

Cinco pessoas feridas

No laboratorio da «Ulisseia Films», propriedade do sr. José Nunes das Neves, instalado num patio do predio n.º 23 da praça dos Restauradores— Palacio Foz—manifestou-se hoje, de tarde, um incendio que só não teve consequencias graves devido a estar isolada do restante do edificio a dependencia onde o fogo se deu.

No aludido laboratorio, onde se legendavam os filmes estrangeiros destinados a ser exibidos no Salão Central e noutros cinemas, trabalhava-se cerca das 6 horas, no filme «Canção do Triumfo» anunciado para estreia breve, quando ao que parece, por virtude de um curto circuito no motor, se deu uma explosão violentissima.

Os filmes que se encontravam no laboratorio, e que eram em grande numero, arderam em poucos minutos, sem que fosse possivel salvá-los, não obstante a presteza com que os bombeiros acorreram ao local e as diligencias rapidas que fizeram para dominar o incendio.

Trabalhavam ali, áquela hora, o sr. José Nunes das Neves, o operdor sr. Henrique Silva, e as enroladoras Emilia de Barros, Maria Inês e Laura Teixeira.

Todas estas pessoas ficaram queimadas, sobretudo o sr. Henrique Silva, que deu entrada no hospital de S. José, onde se verificou que era grave o seu estado.

O sr. José Nunes das Neves e as «enroladoras» tambem tiveram de ser hospitalizados, posto que o seu estado não seja, felizmente, de gravidade.

Por cima do laboratorio incendiado fica a sala nobre do Cdub Maxim's, que devia ser reaberto hoje. A explosão foi tão violenta, que todos os espelhos da aludida sala, bem como os vidros das janelas, ficaram cobertos çados.

Os prejuizos, que estão cobertos pela Companhia de Seguros Ultramarina, são totais, pois nem o mobiliario se salvou.

"Maxim's"

Em virtude da explosão que se deu nos baixos do Palacio-Foz, ficou adiada a inauguração da época no "Maxim's", que devia realizar-se hoje.

COLCHÕES DE ARAME «Linita»
Os unicos que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas
H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75

J. N. Cunha, L.da
Joalheiros 107-R. AUREA-201 Tel 20750
JOIAS—PRATAS
Antes de comprarem vejam o nosso sortido

Festas felizes e bom ano
é o que desejamos a todos
Casa ELISIO SANTOS--R. Sapateiros, 32 Estofadores e Decoradores

HOJE A's 21 CAPITOLIO 2 FILMES DE EXITO
ESPIGAS DE OIRO
com Richard Arlen e Chester Morris
QUANDO TU ME QUIZERES
com Carlos Gardel e Rosita Moreno
Estreia do Jornal «FOX» com os ultimos acontecimentos mundiais
Amanhã: Não te conheço mas amo-te

ARCADIA
TODOS OS DIAS: Chás Dansantes, Jantares Concerto e «Soirées» com grandiosas atracções. DUAS ORQUESTRAS: Orquestra Argentina DISCEPOLO, Orquestra Portuguesa ALMEIDA CRUZ. — *A 31 de Dezembro*, GRANDE REVEILLON DOURADO, com surpresas sensacionais. Reservam-se mesas

AS COMEMORAÇÕES DO NATAL

A festa infantil de ontem no "Diario de Lisboa"

decorreu com uma grande animação

A nossa já tradicional festa do Natal, dedicada aos filhos de todos os que trabalham nesta casa, marcou ontem mais uma data alegre na vida do «Diario de Lisboa». Festa para a petizada, foram por esta invadidas todas as dependencias do edificio que vai da rua de Luz Soriano até á rua da Rosa, indo a algazarra de rua a rua e escapando á amavel invasão apenas as oficinas, tipografia e administração, e a sala onde mais tempo permaneceram as familias dos nossos queridos amigos Pedro Bordallo e Alfredo Vieira Pinto, e a filha deste, esposa do sr. dr. Ruela Ramos. As senhoras da familia dos dois administradores da Renascença Grafica, e as de varios dos redactores do «Diario de Lisboa», pouco puderam porém descansar, assistindo constantemente ao desenrolar da festa a que presidiu em espirito a bondade do nosso querido director, ainda afastado de acontecimentos assim festivos.

Por motivo de luto recente tambem foi privado de assistir á festa o administrador do «Diario de Lisboa» e nosso amigo sr. Manzoni de Sequeira que em anos anteriores foi seu impagavel animador.

O grande motivo da festa foi a encantadora arvore do Natal de que pendiam centenares de brinquedos, entusiasticamente disputados e dificilmente distribuidos pelos que se viam em apuros para harmonizar os caprichos infantis, ainda que á sorte se apelasse em tão dificil emergencia. Porém, todos foram contentados, e mais contentes ficaram com as papas e bolos da bela merenda que a «Garrett» ofereceu, alarde da sua reputada copa e frasqueira, e um triunfo mais da tão famosa pastelaria.

Da «Garrett» foi tambem o sexteto que, sob a direcção do «maestro» António Soares, alegrou a nossa festa. E ao som da excelente orquestra bailaram todos os petizes, disfarçados com as mascaras de «Bucha» e «Estica», oferta da empreza A. Ramos, do S. Luiz-Cine, e com os olhos postos nos balões oferecidos pelos grandes Armazens do Chiado.

E assim se prolongou por toda a tarde, e parte da noite, a festá que, alegrando os filhos dos que trabalham connosco, nos proporciou alegria semelhante áquela que haviamos experimentado na vespera, quando aqui distribuimos a seiscentos pobres um bodo para que contribuiram tambem os donativos recebidos dos generosos leitores que assim merecem um quinhão de agradecimentos.

Agradecimentos apresentamos tambem a todos que contribuiram para a nossa festa de ontem.

A Arvore do Natal na nossa redacção

A MORTE DO GUARDA NOCTURNO

Ha dias apareceu morto, no posto da G. N. R. de Pombal, onde foi autorizado a pernoitar, por não ter outro abrigo, um guarda-nocturno de Lisboa, chamado José Rodrigues, de 41 anos, residente na calçada do Grilo, 12, ao Beato.

Como lhe fosse encontrado um papel, numa das algibeiras, em que se dizia: «ando fugido duns individuos que me querem matar», foi o caso comunicado á P. I. C., para se proceder ás precisas investigações.

Encarregado dellas o agente Germano, veio a apurar-se que o guarda-nocturno havia sido dispensado do serviço por andar com a mania da perseguição.

Seu pai, o sr. Manuel Rodrigues, declarou ontem á Policia que o José Rodrigues partira de Lisboa para Aveiro, sua terra natal, a fim de passar ali uma temporada, pois andava, de facto, com a mania da perseguição e a familia esperava que ali ele experimentasse melhoras.

Sgundo o depoimento do pai, seu filho não tinha inimigos, não havendo motivo, portanto, para se suspeitar que tenha sido vitima de algum crime.

"TERTULIA TEATRAL"

Noites bem passadas só as que se passam na «Tertulia Teatral» do Salão Alhambra do Parque Meyer, organização excepcional dos artistas em crise, onde todas as noites são delirantemente ovacionados os artistas que tomam parte no acto «Music-Hall». Tambem tem causado exito absoluto a eximia cantadeira Maria do Carmo Torres, que gentilmente toma parte nesta modalidade de espectaculos.

DANÇAS

O prof. **SANTOS MONTEIRO** *deseja* **Boas Festas** *aos seus Ex.mos alunos e amigos, e aguarda as suas ordens na sua nova casa,* **Rua Mousinho da Silveira, 27, r/c.** *(á Avenida) tel. 49027.*

Café Restaurant-TAVARES

Grande ceia dançante de fim d'Ano
Grande festa á moda do Perroquet de Paris
Reservam-se mesas

O caso do Avenida Palace Hotel

O Juiz do 1.º Distrito Criminal de Lisboa, de acôrdo com a promoção do agente do Ministerio Publico no mesmo tribunal, proferido num processo crime, reconheceu que, apesar das demoradas e trabalhosas diligencias de investigação, nenhuma responsabilidade criminal ou civil era imputavel ao director do Avenida Palace, sr. Charles Gorlier.

Fica assim aclarada, afinal, uma campanha, parece que atinente por parte dos autores a fugir a responsabilidades doutra ordem para com o sr. Charles Gorlier em que até se serviam como elementos de acusação de individuos cadastrados por furto, burlas e falsificações. O sr. Gorlier vai dirigir-se ainda aos tribunais para obter as devidas reparações.

CONFERÊNCIAS

O sr. M. Gorjão, antigo oficial do C. E. P., realiza amanhã, ás 17 e 30 horas, na sala do Club Militar Naval — praça Marquês de Pombal, 2 — uma conferencia subordinada ao tema «O Conflito Italo-Abexim».

E' amanhã que o ilustre advogado e professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sr. dr. José Beleza dos Santos, realiza, pelas 21 e 30, na séde da Ordem dos Advogados, uma conferencia subordinada ao tema «Em tôrno do problema prisional».

Taça "Ermete Pires„

Em virtude do mau tempo não se realizam hoje, á noite, como estavam marcados, os jogos da taça «Ermete Pires».

O "Réveillon" no Casino Estoril

Como de costume, será brilhantissimo o «Réveillon» no Casino Estoril. Augusto Pina realiza as ornamentações, decorações e iluminações, em todas as dependencias do Casino. O restaurante aparecerá transformado em fastastica estufa tropical. A' meia noite será queimado no exterior do Casino um lindo fogo de artificio e o «cotillon» que vai dansar-se apresenta marcas de grande originalidade e apropriadas.

Durante a noite será apresentado á assistencia um programa de arte, organizado por Erico Braga, com os seguintes numeros: «A Alma dos Pampas», «Uma hora de loucura» e «Na Sul America», tomando parte a cantora Tania.

Estão abertas as inscrições e as marcações de mesas para a grande ceia. O preço desta é de 40$00, entrada e ceia 55$00 e só entrada 25$00. As marcações de mesas têm no restaurante os seguinets preços: uma a quatro pessoas, 60$00; seis, 80$00; oito, 100$00; dez, 120$00; por cada pessoa além da lotação da mesa, 15$00. No «hall» e salão de festas, os preços são: uma a quatro pessoas, 40$00; seis, 55$00; oito 65$00; dez, 80$00; por cada pessoa além da lotação da mesa, 10$00. A marcação da mesa não dá direito a champanhe nem a qualquer outro vinho e o seu consumo não é obrigatorio.

Amanhã, sabado, ha concerto pelo quinteto Paulo Manso, com uma selecção da «Bohéme», a Rapsodie Norvegienne, de Lalo, «ouverture» do «Barbeiro de Sevilha» e «Polonaise» em lá, de Chopin.

VINHOS DA MADEIRA

Ofereça no NATAL AOS SEUS AMIGOS

MALVAZIA 1879

CAMARA DE LOBOS 1881

OS DOIS VELHOS VINHOS DA MADEIRA

RUA GARRETT, 13/23

Exportadores: Luiz Gomes da Conceição, F.os — FUNCHAL — MADEIRA

Agentes em Lisboa: A. L. Simões & Pina, Ltd.a — RUA DAS FLORES, 22

A vedeta Vanise Meireles na "Alegria de Viver„ da fantasia "A Ultima Maravilha„

O COLISEU

TEM o melhor, mais interessante, mais animado e alegre espectaculo de Lisboa, aos preços mais baratos.

Todas as noites, duas sessões, com

"A Ultima Maravilha"

Domingo: MATINÉE

Gremio dos Pupilos da Exercito

Vai ser de verdadeira alegria a festa de fim do ano que se realiza no Gremio dos Pupilos do Exercito, em 31 do corrente, pelas 21 horas.

A requisição de bilhetes de entrada pode fazer-se na séde, a qualquer hora.

"Hotel da Praia do Sol"

Costa de Caparica

Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura

Tel. Caparica 112

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Zileri Dal Verme, D. Maria Helena Van-Zeller Guedes, D. Sara Luiza Maria da Mota Ferreira Cardoso e D. Maria Zulmira Marcos Carvalho.

REVEILLON NA GARRETT

A Gerencia deste acreditado restaurante resolveu oferecer a todas as senhoras que assistirem ao seu «Reveillon» varios e lindos brindes como recordação da passagem para o Novo Ano.

O «reveillon» da «Garrett» é conhecido já como o mais alegre e distinto que se realiza nessa tradicional noite.

As poucas mesas que ainda restam podem ser reservadas pelos telefones 2 6163 ou 2 6395.

DOENTES

Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Virginia Amelia Segurado de Cortes Valente de Carvalho.

CARTAZ

TEATROS

Gimnasio—A's 21 e 30—«O Quitinho».
Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a doida».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Maria da Luz».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Coração de Alfama».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Ultima Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Paris.—A's 20 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema.—A's 21 e 15.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

NO SORTEIO REGULADO PELA LOTARIA DO NATAL

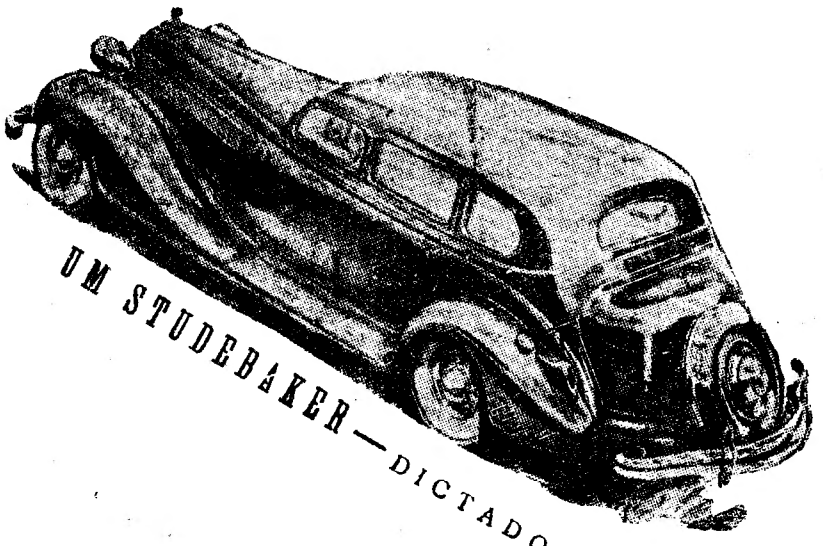
FOI PREMIADO O BILHETE 7706 — 5.ª SERIE

Pertencente ao

Sr. Julio Marques de Sousa

Rua do Teixeira, n.º 5, 1.º—LISBOA

Que tem á sua disposição



6 CILINDROS — CONDUITE — 4 PORTAS
TRAVÕES HIDRAULICOS DE ACÇAO DUPLA

OU UM CAMION FEDERAL 15 — TIPO 2,5 TONELADAS

Parece novo!
Brilho... Colorido
pintado a DUCO

Dê ao seu carro o mesmo colorido e aparência de quando o comprou. DUCO representa uma verdadeira economia: — é inalterável à acção do tempo, é impermeável à água e conserva ao carro, durante anos, uma linda aparência. DUCO não tem substituto.

DUPONT DUCO

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Só da Bandeira, 214-216—PORTO

SORTES GRANDES

só a casa COSTA. LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

A revista de automobilismo e turismo, «O Volante», acaba de publicar um numero do fim de ano que é magnifico, não só pela sua apresentação grafica, como pela variedade e interesse dos assuntos de que trata nas 32 paginas largamente ilustradas.

Francisco Romaguera de Castro Guedes

MISSA

Sufragando a sua alma, mandam, sua viuva e filho, rezar uma missa na igreja de S. Domingos no dia 27 do corrente, pelas 11 horas, o que participam a todas as pessoas das suas relações.

Aos Noivos

Não comprem V. Ex.as o candeeiro para o vosso quarto de cama, toilette, sala, casa de jantar ou escritorio, sem visitarem a casa **J. Gomes da Silva, Ld.ª**
69—R. da Vitoria—71 (junto á R. do Ouro)
Telefone 2 1274

Francisco Romaguera de Castro Guedes

MISSA

Victor Guedes & C.ª participam a todas as pessoas das suas relações que no dia 27 do corrente, pelas onze horas e meia, mandam rezar uma missa na igreja de S. Domingos por alma daquele seu falecido socio.

Sabe V. Ex.ª a razão da felicidade deste casal?

Porque compram todas as suas joias só na ourivesaria do

BARATEIRO PIMENTA

que vende brindes do mais fino gosto artistico

Rua d Palma, 2
Telefone 2 7955

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

REEDIÇÕES DE MESTRES

"Patria Portuguesa", de Julio Dantas

A obra de historia e de literatura mais bela dos ultimos trinta anos

A quinta edição da «Patria Portuguesa», obra angular de Julio Dantas, mestre indiscutivel da literatura portuguesa na actual geração—é como se fôsse um livro novo. Não porque esteja esquecida, mas apenas—e chega—porque o alvoroço que acompanha o seu aparecimento reveste o aspecto de um facto inédito no meio português da arte e das letras, no campo austeramente cultural.

Julio Dantas tem adversarios e tem penegiristas. Os primeiros podem ter razão quando assistem ás novidades literarias, «signé Dantas», e que não correspondem á obra passada e ao conceito que eles proprios fazem dos merecimentos do maior dos nossos poligrafos academicos, cuja possibilidade de romancista, de cronista, de teatralista e de erudito eles fingem esquecer, só pelo despeito—que é afinal

Santa Izabel, Rainha de Portugal

nos ultimos trinta anos, «bufe el annuco»—como dizia Dario.

E' a obra de um artista, de um estilista, de um erudito e de um professor.

Dela dizia o irreverente Brito Camacho—que era do mais belo que se tem publicado na lingua portuguesa de todos os tempos. E' uma variante do que o notavel jornalista confessou, insuspeitamente, certa tarde sombria de politica, no velho Parlamento português.

«Patria Portuguesa» entra na 5.ª edição. Vinte mil, quarenta mil exemplares? Em França, no seu genero e no seu poder realizador de beleza escrita, iria no meio milhão.

E se é certo que o exito literario, de venda, nem sempre é um indice do merito literario da obra, não devemos ir tão longe que não atribuamos, por aquele indice, qualquer significação notavel á obra padrão do autor da Severa» e do «Paço de Veiros», nem devemos esquecer que, apesar de todas as desorientações, o publico tem um sentido exacto do valor de um livro, quando ele é de capital importancia.

As cronicas—episodios do seculo XII ao seculo XX, que Julio Dantas ha 21 anos compôs com florentina arte e probo espirito erudito, ligeiras sem se-

As violas de Alcacer-Quibir

admiração--de verem Julio Dantas a menos altura.

Os segundos—os panegiristas cegos, cuja carencia de individualidade critica tanta vez se manifesta, e que nunca arriscam uma situação a dizerem o que pensam «lá bem no fundo»—são piores do que os primeiros.

A sociedade portuguesa tem uma grande dose de subserviencia perante os idolos, perante os mestres, perante os que queimaram pestanas longos anos, a produzir e a estudar, enquanto muitos dos outros não passaram do ambiente esteril e narcotico dos cafés. Esta subserviencia, porém, não representa justiça—como nós a queremos saber fazer—mas dependencia e suspeição.

Julio Dantas já está acima de criticas vulgares, elogiativas ou depreciativas. E' um nome sério das nossas letras, que nem sempre,—e acima o dizemos—estará á «altura de si proprio», circunstancia aliás natural que faz parte da vida literaria, e que é a sua contingencia—o seu claro-escuro.

«Patria Portuguesa» é um grande livro das letras portuguesas, o mais belo, mais perfeito; o mais nacionalista (no bom sentido, é claro) e o mais vernaculo de quantos se têm publicado

Mousinho, o heroi de Chaimite

O Tambor de Wagram

rem futeis, e bem distantes dos processos que de onde a onde o mestre se serve para servir leitores faceis—são uma obra eterna das letras patrias.

São vinte e uma cronicas cujos titulos vale a pena citar:

«Dom Cardeal», seculo XII; «O Senhor do Paul de Boquilobo», seculo XVII; «Os três Alferes», seculo XIX; «O Prior do Hospital», seculo XIV; «A Carta de Roma», seculo XVIII; «Os Doutores de Portugal», seculo XVI; «O Tambor», seculo XIX; «Cruz de Sangue», seculo XX; «Frei Antonio das Chagas», seculo XVII; «A Barba de El-Rei», seculo XV; «O Joanico», seculo XIX; «Galaaz», seculo XIV; «Mousinho», seculo XIX-XX; «O Duelo», seculo XVI; «Santa Izabel», seculo XIV; «As violas de Alcacer-Kibir», seculo XVI; «A Sentinela», seculo XIX; «A Embaixada», seculo XVII; «O Chanceler Julião», seculo XIII; e o «Epilogo», admiravel sintese de um cronista da Historia.

Das gravuras que o ilustre artista Alberto Sousa ha vinte anos compôs para este livro—português de alto a baixo—aproveitamos alguns episodios, que vão adornar esta pagina

P. G. L., L.da

Avenida da Liberdade, n.os 28 a 34

Inaugurou a sua secção de rádio dos seus Representados

MENDES & MOITA, L.DA distribuidores oficias — da — marca PHILIPS.

Vendas a pronto e a prestações mensais sem mais encargos

Receptores PHILIPS para todas as ondas e todas as correntes.

NOTICIAS DO TOREL

UM APRECIADOR DE BOLO REI.—Ontem, um individuo de nome José Maria Soares resolveu reunir-se com alguns amigos num jantar de confraternização para comemorar o dia do Natal. Um ficou de dar o peru, outros o pão e ainda outros o vinho e os doces. O José Maria Soares devia levar o bolo Rei.

Não desejando faltar ao compromisso tomado, embora não tivesse dinheiro, optou por entrar numa confeitaria da rua da Betesga tirar um bolo Rei, deitando em seguida a fugir pela rua. Os empregados da confeitaria foram-lhe no encalço aos gritos de «agarra, que é ladrão», até que o conseguiram apanhar. Depois de entregue á policia, deu entrada no Torel.

FURTO DUM APARELHO—Os gatunos furtaram ao sr. dr. Antonio de Castro, residente na rua Achiles Monteverde, 30, 1.º quando seguia num electrico para visitar um doente, um aparelho de medição arterial que levava consigo de cujo tipo existem poucos em Portugal.

O caso foi comunicado á Policia de Investigação Criminal, tendo sido encarregado o agente Alberto Cruz das respectivas investigações.

UMA PROVA DE INGRATIDAO QUE SAI CARA. — O sr. Augusto José Pinheiro, morador na rua da Amendoeira, 59, partiu ontem o vidro duma montra da avenida Almirante Reis, 2-B, que valia 10$00. Alguns amigos que o acompanhavam prontificaram-se a pagar a importancia do vidro, para evitar que ele fôsse preso, ao que o autor do dano se opôs.

Os amigos insistiram e o Augusto José Pinheiro, como prova de «reconhecimento» lançou-se a eles ao sôco, pelo que foi preso, tendo recolhido aos calabouços do Torel, onde aguarda julgamento no Tribunal dos Pequenos Delictos.

UM FURTO DE 50 CONTOS. — O sr. governador civil de Lisboa mandou prender o tesoureiro da Associação de Beneficencia da Freguesia de Santa Izabel, por ter furtado titulos da divida publica no valor de 50 contos, pertencentes áquela associação e que faziam parte do fundo de reserva. O agente Germano, que tratou das investigações, interrogou o infiel tesoureiro, que confessou ter gasto a referida importancia em seu proveito.

O "PREMIO SAN REMO"

de Literatura e Arte

Informa-nos o Instituto de Cultura Italiana, de Lisboa, que a comissão para os premios San Remo de Literatura e Arte, instituiu para o ano de 1936 e seguintes, «um premio anual de 25.000, liras» para ser atribuido a «um estrangeiro por uma obra sobre a Italia contemporanea».

E' instituido, um premio para uma obra de autoria estrangeira «Que tenha feito conhecer alem fronteira o progresso e conquista da Italia contemporanea, no campos das disciplinas morais e Historicas, das Ciencias, da Literatura e das Artes».

Os pedidos de admissão, dirigidos á Comissão, Permanente dos Premios de San Remo (Italia), assinados pelos concorrentes (os quais deverão indicar tambem a morada) deverão ser acompanhados de 6 copias de cada obra, «até 30 de Junho de 1936».

Para a eventual eliminação do concurso o aspirante não tem direito a reclamações algumas.

O Juri é composto pelos srs.: Emilio Bodrero, Giuseppe Bottai, Arturo Farinelli, Arturo Marpicati e Angiolo Silva Novaro.

O Juri tem o encargo de submeter á Comissão, previa relação pormenorizada, três nomes, mesmo de autores não concorrentes mas reconhecidos dignos de livre designação.

O trabalho merecedor do premio, por parecer insindicavel da Comissão, poderá ser traduzido e publicado a cargo das «Edizioni del Comitato Permanente Premio San Remo».

A designação oficial será celebrada em San Remo e em conformidade com o Estatuto serão convidadas personalidades do mundo politico, artistico e literario.

PAISAGEM DE INVERNO

Stuart Carvalhais tem o dom de fixar, com o seu lapis magico, os diversos tipos da rua, dando nos seus desenhos a «alma» de cada um. Vêde, por exemplo, a primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje: «Paisagem de inverno».

A restante colaboração gráfica deste numero do «Fixe» é de Carlos Botelho, Baltazar, Fernando Bordallo, Calderon Diniz e Era.

OS JOGOS DE FOOTBAL

Os checos do Zidenice venceram,

O Belenenses perdeu no Porto e o Spo

Os «jogos do Natal» têm tradição. E' bom que tal tradição não se perca. O contacto de «équipes» portuguesas com grupos estrangeiros contribui para melhorar a classe do «football». Por outro lado esses desafios servem como pedra de toque do nosso valor e aptidões.

Para que o fim seja atingido torna-se necessario, porém, que os grupos estrangeiros que se desloquem até nós tenham uma classe, quanto mais não seja, superior á nossa.

Não satisfazer esta condição—é deitar por terra a iniciativa dos «jogos do Natal».

Ontem, em Lisboa, o Zidenice bateu o Benfica por 2-1; o Vitoria bateu o Sporting, em Setubal, por 2-1; e o Belenenses defrontou o campeão do norte no Porto.

Zidenice, 2 -- Benfica, 1

O desafio Zidenice-Benfica esteve longe de atingir a craveira de um bom encontro de «football». Queremos acreditar que as condições atmosfericas desfavoraveis em que foi jogado, de alguma maneira contribuiram para tirar brilho ao trabalho das duas «équipes».

Aguardavamos um melhor comportamento dos «teams» em pugna, tendo em vista o valor revelado pelo grupo visitante no primeiro tempo do desafio com o Belenenses, e tomando em linha de conta que o Benfica vinha desenvolvendo e revelando um sistema de jogo definido, com tecnica apreciavel para as nossas possibilidades.

Zidenice ganhou o encontro por duas bolas a uma, com justiça inegavel; podemos, no entanto, afirmar que os «vermelhos» tiveram indiscutiveis possibilidades de alcançar o empate.

Ao contrario do que se anotou no encontro de estreia, os checos exibiram-se melhor no segundo tempo do que no primeiro.

Mais apetrechados fisicamente que os seus adversarios, os checos resistiram muito melhor ao dobrado esforço a que obriga um terreno lamacento e escorregadio, acabando a partida muito mais frescos que os antagonistas, a quem gradualmente se foram impondo, terminando a partida abertamente na «mó de cima».

Na primeira parte o Benfica entrando confiante, com a formação avançada a ligar bem, impôs-se de inicio, creditando-se de um punhado de boas jogadas que levaram por vezes a desorientação ás hostes estrangeiras.

Pelo tempo adiante a carboração da «équipe» da camisola encarnada foi deminuindo de valor, permitindo uma recuperação dos checos que chegou até ao equilibrio do jogo. Na segunda metade do encontro, o Benfica teve até certa altura lances em que vincou superioridade, consentindo depois o equilibrio, para acabar como já frizámos, em manifesta inferioridade.

* * *

O grupo do Zidenice fez uma partida que, não tendo atingido o brilhantismo que revestiu a sua exibição do primeiro quarto de hora do jogo de estreia,—jogo caracterizadamente checo, de passe curto e razo—teve o merito, em referencia ao desafio a que nos reportamos, de se integrar de um aspecto mais pratico e mais consentaneo como o estado do terreno.

O passe em profundidade, com a bola jogada por alto, foi a tactica usada pelos homens do Zidenice e que lhe deu inteiro resultado. Era, de facto, a tactica que se impunha.

Jogo que não passou aos olhos do publico de vulgar, que decepcionou a «aficion» que ás Amoreiras acorreu para ver jogar á «maneira checa», serviu no entanto para comprovar as faculdades de adaptação de que souberam fazer alarde os jogadores da Europa Central.

Para o resultado conseguido pelo Zidenice sobre o Benfica, em muito influiu a melhoria acusada pelo seu reduto extremo da defesa.

Com efeito, no jogo das Amoreiras, tanto os defesas como o guarda-redes checos se empregaram com o melhor sentido da sua função adentro da «équipe», fazendo esquecer a má impressão deixada no jogo das Salesias.

No «team» do Zidenice continuou a brilhar a toda a altura o extremo esquerdo Bulc, o melhor elemento do grupo e um perigo sempre constante para a defesa adversa.

Os interiores atacantes e os medios centro e esquerdo continuaram tambem a impôr-se como bons elementos.

As alterações ontem verificadas na linha estrangeira deram resultado pelo que se refere ás formações atrazadas. Assim o defesa estreante Nezidli, que ocupou o lugar de Neder, que passou ao lugar de defesa esquerdo, em substituição de Bohm, que por sua vez transitou para medio direito, foi feliz. O defesa esquerdo do primeiro jogo, deu boa conta de si na linha media.

O mesmo já se não pode afirmar de Nepala, que substituindo na extrema direita do ataque Sterc, esteve longe de dar o rendimento deste.

O campeão de Portugal teve no encontro de ontem uma actuação muito desigual, bastante áquem da que o creditou durante o campeonato de Lisboa como o seu melhor disputante.

Alguns dos jogadores vermelhos que ainda ha pouco brilhavam a grande altura na sua «équipe» acusam nitido abaixamento de forma.

Assim, Xavier, a embrulhar-se demasiadamente com a bola e a retrair-se na disputa da mesma; assim Gaspar Pinto e João Correia, menos certos em materia de colocação; assim Vitor Silva, ontem receoso em extremo, procurando a todo o transe desfazer-se da bola; assim Albino, menos expedito, prendendo demasiado o esferico, defeito de que se redimiu no segundo tempo, em que teve uma actuação quasi certa.

Deve levar-se em linha de conta o facto de Albino e de Vitor Silva se encontrarem convalescentes. Evidentemente que a sua forma deve ressentir-se dessa circunstancia.

* * *

O ponto do Benfica foi marcado aos quatro minutos do primeiro tempo por Valadas, que deu boa conclusão a um passe de Vitor.

Enquanto Valadas jogou, o Benfica foi sempre mais «team», gizando ataques sobre ataques e obrigando os checos á concessão de imumeros cantos.

A substituição de Valadas—doente—a mais de meio do tempo, por Guedes, tirou valor ao ataque encarnado.

Os checos, por intermedio do extremo esquerdo, foram depois tambem perigosos e tiveram o empate feito numa avançada de extremo esquerdo a que Candido Tavares acorreu, numa saida em mergulho, não logrando a bola, que só a custo recuperou quando o interior esquerdo se preparava para a enfiar nas redes.

A anotar algumas boas defesas do guarda-redes vermelho, a compensá-lo desta infelicidade, e uma estupenda cabeça de Vitor, quasi em mergulho, que nem por não ter sido «goal» deixou de ser largamente aplaudido.

* * *

Os pontos do Zidenice foram marcados: o primeiro aos 10 minutos, pelo interior direito Kese, em conclusão de um avanço iniciado por Nepala.

Candido Tavares, com um pouco de infelicidade, deixou passar a bola por debaixo do braço.

O segundo ponto dos checos foi conseguid cêrca do final pelo interior esquerdo Klima, em recarga a uma bola cuja defesa Tavares falhou ingloriamente.

Ambos os «onzes» tiveram neste tempo possibilidades de aumentar o resultado, o que foi evitado pela boa actuação dos dois guarda-redes.

A registar—deploravelmente a registar—as muitas incorrecções e violencias em que os checos não foram dos mais pecos e que Manuel Marques—um bom arbitro—não soube reprimir.

Em Setubal

Vitoria, 2 -- Sporting, 1

O grupo do Campo Grande aproveitou a «folga» de ontem para ir de abalada até a cidade do Sado, retribuir a visita que o Vitoria lhe fez em outubro findo

O encontro foi imensamente prejudicado pelo violento temporal que se fez sentir e teve o condão de afugentar a assistencia e tornar-se no maior adversario dos jogadores em campo.

Sob a arbitragem de José Marques, de Setubal, os grupos formaram:

Sporting—Jaguaré; Serrano II e Serrano I; Abelinha, Alcobia e R. Silva; Galvão, Cruz, Pireza, Mr. Marques e Lopes.

Vitoria—Neves; Vieira e Cardoso; M. Pité, Figueiredo e Zegre; J. Silva, Rendas, Rodrigues, A. Martins e João Cruz.

O jogo inicia-se ás 15 e 11. A saida dos setubalenses, plena de entusiasmo, parece surpreender os lisboetas, que consentem as investidas do adversario.

Recebendo um passe em profundidade, Cruz foge pelo seu lado e tira um bom centro. Serrano I, ao pretender interceptá-lo, enfia a bola velozmente nas suas redes. Iam decorridos 3 minutos e o Vitoria coloca-se assim em vencedor.

Os «leões» entram então a assentar jogo, livrando-se pouco a pouco da pressão contraria.

A partir dos 10 minutos o jogo decorre com equilibrio territorial.

O Sporting parece esquecido das lamentaveis condições do terreno e perde-se em jogadas de passes curtos. No entanto, se o arbitro não assinala uma deslocação hipotética a Galvão, o empate poderia ser já um facto. Neves defende um remate perigoso de Piresa e em seguida Jaguaré faz-se aplaudir, segurando um «tiro» de Pité.

Os leões impõem-se lentamente e com os médios a empurrar o ataque passam a jogar no terreno dos setubalenses. Estes, por sua vez, não perdem a ocasião de contra-atacar e o jogo, atentas as condições em que é disputado, não deixa de oferecer interesse.

Jaguaré e Marques são substituidos, respectivamente, por Azevedo e Miguel Santos. O Sporting continua a dominar e o empate prevesse a todo o momento. Só a boa actuação do trio defensivo setubalense o tem impedido. Por falta de Vieira, Alcobia marca um livre contra o Vitoria, mas a bola sai por cima da trave. O Sporting é punido. Pité marca bem o livre mas Azevedo defende melhor.

O intervalo chega pouco depois com o marcador em 1-0 a favor dos setubalenses, resultado que não traduz bem as possibilidades dos dois grupos, visto que a vantagem ainda que ligeiramente pertenceu ao Sporting.

* * *

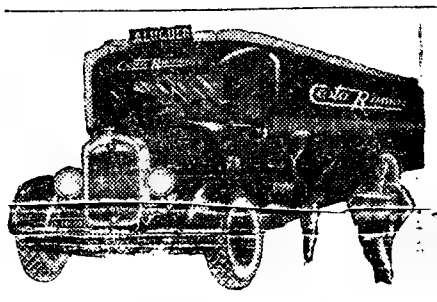
O Vitoria apresenta a mesma formação e o Sporting tem agora a sua linha de avançados constituida por Galvão, Pireza, Rui Araujo, Marques e Lopes.

Os jogadores acusam nitidamente o esforço despendido na metade anterior. Actuam sem pressas. Os «leões» jogam deliberadamente ao ataque. A defesa setubalense continua a ser a melhor formação do grupo. Da insistencia do Sporting alguma cousa havia de resultar. E assim, aos 8 minutos, Pité é punido por «meter mão» á entrada da grande area. Pireza marca o «livre», e com um bom «shoot» consegue o empate, a despeito de Neves se ter lançado á bola. O ponto espevitou o animo dos setubalenses, que pareciam dispostos a aceitar o dominio dos lisboestas.

Os jogadores recobraram novas energias. Só Alcobia se vai abaixo. Os setubalenses apercebem-se do ponto fraco da «équipe» contraria e entram a carrilar as suas jogadas pelo centro do terreno.

A defesa leonina melhorou em relação ao primeiro tempo, mas vê-se ainda em apuros para «seguir» os contrarios, que acentuam a sua pressão.

Aos 19 minutos surge finalmente novo

ESTE ANUNCIO E
Valem um bom re
18 × 24 na FOTO
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANG


DE ONTEM

nas não convenceram

ing perdeu em Setubal

onto. Vieira sobre a linha de meio cam-
o marca um «livre». O «shoot» potente
arte em direcção ás redes de Azevedo e
naro II não consegue interceptar. A bola
ca perto da balisa e Cruz, com grande
portunidade, faz á «queima-roupa» o pon-
da vitoria.

O Vitoria cresce a olhos vistos e o seu
lo central de ataque é uma ameaça cons-
nte para as rêdes leoninas. Rendas e Ar-
ando desperdiçam depois duas ocasiões
agnificas de consolidar o triunfo. O Spor-
ng esforça-se. Lopes, em tarde infeliz, dá
lugar a Sena, sem vantagem para o grupo.
as o resultado mantem-se.

* * *

O Sporting, com a formação que apre-
ntou, não podia aspirar a grandes proe-
s. Tendo em vista a actuação dos setu-
lenses após a marcação do seu segundo
nto, pode dizer-se até que os «leões» fa-
am um bom resultado. A gloria do Vi-
ria resultou principalmente de terem os
us jogadores demonstrado um mais pra-
o sentido de ataque dentro da toada que
estado do terreno impunha. Os «leões»,
lo contrario, nos largos momentos em
e tiveram vantagem territorial não sou-
ram traduzi-la em pontos e assim deram
o a que o adversario se recompuzesse.

O Sporting teve em Abelhinha, Pireza,
i e Galvão os seus melhores jogadores.
defesa, áparte Jaguaré e Azevedo, que não
ram motivos a reparos, esteve manifesta-
ente infeliz.

No Vitoria, evidenciaram-se Vieira, Pité,
Silva e Armando Martins, embora este
m sempre se tivesse preocupado só com
bola. A arbitragem bastante deficiente.

No Porto

F. C. Porto, 2 -- Belenenses, 0

A chuva torrencial que caiu toda a ma-
hã e á hora marcada para inicio do en-
ntro afastou o publico. Poucos foram os
icionados que se deslocaram ao Ameal.

No entanto, apesar da furia dos elemen-
s, o jogo não desagradou.

O primeiro tempo foi superior, mas no
gundo, só no derradeiro quarto de hora,
ando os jogadores acusaram os efeitos
esforço produzido para se manterem e
tuarem sobre um terreno pesado, o an-
mento diminuiu, conservando-se, contu-
, o interesse pelo desfecho, mercê da ma-
esa do «score» registado até então e da
rma como os lisboetas procuravam ani-
osamente o empate.

Os dois grupos soberam adaptar-se regu-
rmente ás condições do dia. A meio campo
gou-se largo, como se impunha, sem de-
oras escusadas, nem «driblings» que obri-
m a maiores esforços. Em certos lances
defesa abusou-se, porém, das passagens
s guarda-redes, o que é sempre perigoso
m terreno enlameado e as linhas de ata-
e pecaram por não tentar o remate com
ais frequencia, á entrada da grande area.
sim, embrulhando-se com os defesas, os
is quintetos avançados facilitaram-lhes a
ssão e não lograram marcar o numero de
las em relacção com as oportunidades que
apresentaram.

O Porto foi, no entanto, mais feliz, con-
seguindo uma vitoria que não traduz com justiça o desenrolar da luta. O Belenenses nunca se deixou inferiorizar, tendo mesmo certos periodos de dominio tecnico. Para tal, muito contribuiu a excelente exibição da sua linha intermédia, auxiliando eficázmente a defesa e empurrando com inteligencia o ataque. Pelo contrario, do lado oposto, só Carlos Pereira se mostrou á altura da situação. Os médios laterais estiveram longe de cumprir, jogando por vezes muito retraidos.

Desta diferença de actuação das linhas médias, resultou a superioridade belemense, apesar de, conjunto por conjunto, o campeão do norte mostrar maior poder.

* * *

Os «goals» foram marcados: o primeiro, aos 20 minutos de jogo; o segundo, no ultimo minuto do encontro. O primeiro, resultou dum «penalty» forçado, assinalado para castigar uma involuntaria mão de Simões, e que Carlos Pereira apontou.

Dentro da grande area o defesa belenense ia a correr á frente do ataque adversario, quando o esferico casualmente lhe tocou num braço, mas o arbitro, com rigorismo excessivo, ordenou a penalidade maxima. O segundo logrou-o o extremo Nunes, nessa altura contra a corrente do jogo. A bola viera devolvida da trave, a defesa belenense não afastou o perigo, e Nunes, a dois metros da balisa, aproveitou a confusão para aumentar o activo do seu «team», e fixar o resultado.

Os grupos utilizaram:

F. C. Porto — Soares dos Reis; Carlos Alves, Jeronimo (no 2.º tempo Avelino), Manuel Anjos, Carlos Pereira, Novoa, Raul Castro, Antonio Santos, Carlos Mesquita, Artur Sousa (Pinga) e Nunes.

Belenenses — Reis; Simões, Varela Marques; Silva Marques, Viegas, Rodrigues Alves; Perfeito, Amaro, Armelim, Bernardo e Rafael.

Carlos Pereira e Soares dos Reis foram os melhores elementos dos vencedores, este defendendo com segurança todas as bolas que foram dirigidas ás suas rêdes; aquele brilhando a grande altura. Os três defesas cumpriram, melhor Carlos Alves, embora denunciando o peso dos anos. Os médios laterais discretos. Na frente, Carlos Mesquita, Pinga, embora inferior ao habitual e Nunes foram superiores aos seus companheiros da asa direita.

Nos vencidos, como já dissemos, a linha média sobressaiu. Rodrigues Alves teve mesmo um segundo tempo brilhantissimo. O trio defensivo tambem nos agradou. Reis, Varela Marques e José Simões, por esta ordem. O ataque, composto por jogadores leves, ressentiu-se do estado do terreno, mas, mesmo assim, teve jogadas bem delineadas. Bernardo foi o melhor dos cinco.

A arbitragem de Gomes de Oliveira (Luzia II) não nos agradou. Mau criterio no julgamento das faltas, das quais veio muita vez a beneficiar o infractor. Marcou «mãos» casuais a favor de ambos os grupos, mas, neste capitulo, o visitante foi sacrificado, pois sofreu o primeiro ponto, por tal efeito. De resto, imparcial.

O jogo decorreu com lealdade, apesar do estado do campo se prestar para choques, que, muita vez, dão aso a caír na violencia. Neste ponto, as duas «équipes» satisfizeram completamente.

RUGBY

Benfica, 5—Gimnasio, 0

Nas Amoreiras realizou-se ontem o anunciado encontro de «rugby» entre os quinzes do Benfica e do Gimnasio.

Contra toda a espectativa, os «vermelhos» foram vencedor por 5-0—um ensaio marcado por Silva Marques e transformado por José Manuel.

O resultado foi construido no segundo tempo, em que o vencedor, aproveitando a vantagem do vento, dominou largamente, o que já havia sucedido na primeira parte, sem resultado pratico, ao seu antagonista.

O mau estado do terreno obstou a que o jogo atingisse boa qualidade, dada a dificuldade de movimentação das linhas de três quartos.

Foram as formações de ataque quem conduziram o jogo agradavel de seguir.

EM PLENOS HERMINIOS

Unhais da Serra

Unhais da Serra é uma pequena povoação aconchegada na vertente meridional da Serra da Estrela. Atravessa este povoado a ribeira de Alforfa, de aguas cristalinas e rumorosas que nascem no proximo Covão do Boi. E' nela que se pescam trutas de sabor excelente, que fazem a delicia do veraneante. O aspecto da aldeia tem um rustico selvagem, pequenos casebres servidos por estreitas ruelas, o tipo da casa beirôa com seus alpendres floridos. Mas de todos nos vem uma nota de frescura, no meio de hortejos cuidados, onde a agua corre limpida, abeberando as novidades. De vez em quando, uma ou outra moradia, de aspecto senhorial, o tipo vulgar do chalé alpestre, lembra progénies fidalgas, que aqui viessem estabelecer-se. Mais alto do que o casario a torre da igreja domina o povoado, como no gesto amigo de por todos semear as graças da religião.

Unhais da Serra tem arredores encantadores, que dão motivo a passeios inesqueciveis, com a Fonte da Fome, a quinta do Ourondinho, a Ponte do Paul e as Pedras Lavradas. A agua canta por toda a parte em cascatas naturais e a vegetação irrompe viçosa, cobrindo os campos de fragancia. Ha hortas e pomares, que se desentranham em frutarias esplendidas. As matas de pinheiros enchem o ar de aromas sadios e dão lugar a uma grande colheita de resinosos. As oliveiras põem manchas metalicas na paisagem e os castanheiros galopam nas encostas ou formam pequenos soutos nos lugares mais abrigados. Os milhos e os fenos vestem os lameiros de verdura e bulicio, um amplo tapete esmeralda, que se encrespa com a viração.

A sua gente é laboriosa e delicada, de um tipo louro e esbelto, talvez herança dos velhos lusitanos, que viveram por estas redondezas.

As mulheres são formosas e asseiadas, contrastando com o tipo moreno que já se encontra a dois passos, além da serra da Gardunha. E' a terra das crianças, que afluem aos magotes, enchendo a aldeia com os seus descantes alegres. E' preciso dizer-se que, se a vida social desta aldeia tem um nivel mais elevado em relação ao das outras suas vizinhas, isso deve-se em grande parte á industria dos lanificios, nela se empregando muitas centenas de pessoas. Basta citar como exemplo a grande Empresa Penteadora, uma das melhores fabricas que temos visitado e sem duvida um dos maiores orgulhos para Unhais da Serra.

* * *

Unhais da Serra é uma bela estancia de repouso, com ares lavados e saudaveis e aguas potaveis magnificas, uma das melhores de toda a região dos Herminios. Todas as pessoas de fraca compleição, sem doenças de caracter consumptivo, encontram nesta aldeia um belo clima excitante, depressa recuperando as energias perdidas. Numa situação de media altitude, cerca de setecentos metros, os arredores são cheios de beleza e encanto, com a paisagem movimentada em que aos vales fundeiros e mimosos se sucedem os fraguedos inacessiveis, quasi topetando com as nuvens. Pode dizer-se que toda a aldeia é uma concha de verdura, que os flancos da serrania defendem dos vendavais. Só de tarde é que são frequentes as nortadas, que ventejam em turbilhão da proxima Nave de Unhais.

Ao cimo da povoação, no meio de um parque em inicio, ha umas aguas termais de certa importancia—sulfureas, alcalinas, cloretadas, ferruginosas, siliciosas e hiposalinas, conhecidas desde tempos imemoraveis. São de acção saliente nas doenças cutaneas, reumaticas, paralisias e sobretudo as unicas de eficacia indiscutivel nos casos de hemorroidal, no dizer de alguns medicos as melhores de toda a peninsula. Estas termas são hoje dirigidas pelos drs. Antonio Lino e Amandio Leitão, dois distintos e abalizados clinicos, que não se poupam a esforços para tornar, cada vez mais, conhecidas e acreditadas as aguas de Unhais da Serra. Mas, para isso se conseguir, seria urgente a construção de um novo balneario, dotado com todos os apetrechos modernos, completar e aformosear o actual parque em embrião, asfaltar a rua principal do povoado, e adoptar outras medidas de caracter higienico, como fossas e esgotos convenientes. Realizado este programa minimo podia-se tornar esta aldeia uma das mais apraziveis para cura termal ou de repouso, porque só bastaria que o homem fizesse realçar o quanto foi prodiga a natureza, derramando os seus esplendores neste rincão saudavel da Beira Baixa.

* * *

O actual balneario de Unhais da Serra, deve aos esforços do grande benemerito que foi o falecido conde da Covilhã, que muito se empenhou por todo o progresso destas regiões, e ainda continuados pelo seu ilustre filho, D. Alexandre Calheiros. Esta distinta figura. aliando a sua nobre estirpe a uma bondade natural, é uma das pessoas mais simpaticas que temos conhecido em nossas deambulações pelas sete partidas do continente.

Em vez de se comprazer na vida inactiva, como fazem tantos eleitos da fortuna, leva o seu dia inteiro numa azafama constante. E assim, desse seu trabalho e persistencia, nasceu como por encanto, de um mato bravio, só destinado a caçadas, uma das melhores granjas que temos conhecido—a Quinta do Ourondinho.

E' D. Alexandre Calheiros, ao volante do seu magnifico «Terraplane» o nosso amavel cicerone, por estas regiões serranas, que descreve com a emoção de um apaixonado, levando-nos a conhecer toda a gama da paisagem que melhor caracteriza a nossa serra da Estrela. E assim passam diante da nossa retina a pequena aldeia das Cortes, alcandorada em um dos contrafortes do Terroeiro. A freguesia do Paul, rivalizando em importancia com Unhais da Serra. A Eirada, centro de uma curiosa romaria em setembro. A aldeia do Barco, nas margens do Zezere, onde tem solar o benquisto fidalgo José da Costa Falcão. Depois o Tortozendo, suburbio da notavel Manchester Portuguesa—a populosa cidade da Covilhã. E, por toda a parte a mole grande e abrupta da Serra da Estrela, barrando-nos o horizonte com seus cumes alterosos, e mais a distancia toda risonha e menineira, a serra da Gardunha, ambas abraçando o xadrez policromo e uberrimo da formosa Cova da Beira.

Pena é que uma estrada ha cerca de vinte anos começada, desde os recuados tempos de Hintze Ribeiro, que ligaria a Covilhã a Coimbra, esteja ainda incompleta por falta de uns miseros dez quilometros, que é a distancia que vai das Pedras Lavradas á estrada da Beira Alta.

Unhais da Serra, pela sua excelente situação de clima de media altitude pelas suas aguas magnificas para a cura de tantas maleitas, pela riqueza do seu solo fecundo, pela industria dos seus habitantes, pode-se hoje considerar uma das terras de mais prometedor futuro, que se encontram em Portugal.

JOÃO DA FONTE

MAIS 5 ESCUDOS
o com o formato
AFIA ACHILLES
= (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

ANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
o concessionario da carreira entre Lis-
e Porto, Tránsportes para todo o pais
Carros especiais para mobilias.
Porto Lisboa
uerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36
Telef. 1854 Telef. 2 7200

PAPEIS PINTADOS,
FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 25610

SUPERSOM RADIO DA Emerson Corp.

a mais famosa organisação mundial da radio

PARA TODAS AS CORRENTES
PARA TODAS AS ONDAS
PARA TODOS OS PREÇOS

OUÇAM! EXAMINEM E COMPREM

AGENTES GERAIS: COSTA & BRITO, L.DA R. DA CONCEIÇÃO, 35-1º A. LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE: A. G. CUNHA QUADRIO · RUA DAS FLORES, 167-2º PORTO

ASSIS BRASIL

Grande Espumante Natural

Doce (escudo azul). Sêco (escudo vermelho)

E' o preferido para as festas das Presidencias da Republica em Portugal e no Brasil, em muitas legações e em todas as casas de bom gosto.

A' venda

nas

Tabacarias

Esc.

14$00

STUDEBAKER

apresenta para 1936 o carro mais elegante para o comprador mais exigente

Em exposição:

Rua do Crucifixo, 55 a 59

C. SANTOS, L.DA

LISBOA

A PRESTAÇOES

SEM FIADOR

Desde 2$50 por mês!!!

Os mais lindos e modernos candeeiros para electricidade; ferros de engomar; cafeteiras; secadores de cabelo; banheiras; esquentadores, irradiadores, etc. Só na conhecida casa

MARIO ESTEVES

Largo de S. Julião, 12, 2.º

Telefone 24169

Aperitivo Estomacal

DOMUZ

Bébe uma só vez.. Verá que bom!...

Oh! delicioso

Agradavel Suave

Inglês rapido

Associação de Cultura Inglesa. Lições de conversação. Rua Garrett, 74, 2.º

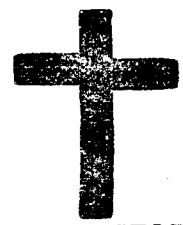
DINHEIRO

Empresta-se, sobre automoveis, papeis de credito, metais preciosos e tudo o mais que ofereça garantia. — A juro convencional.

A COMERCIAL DO BAIRRO CAMÕES

de **Augusto Madeira, L.da**

B. CONDE REDONDO, 52 Telef. 4 271



GENERAL REFORMADO

Julio Cezar Garcia de Magalhães

FALECEU

Coniortado com os Sacramentos da Santa Egreja

Maria da Gloria Farto de Magalhães Lobato Guerra, José Augusto Lobato Guerra, Maria Virginia de Magalhães Lobato Guerra, Maria Carlota de Magalhães Lobato Guerra, Adriana Leopoldina Garcia de Magalhães e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã 27, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Campo dos Martires da Patria, n.º 26, 4.º andar, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA GOMES

Telefone 4 1505

Mobilias Modernas
Avenida da Liberdade, 7
Junto ao elevador

ESTRANGEIRO

2.ª Mão
Ouro, prata, joias e relogios não comprem sem verem os nossos preços
Escadinhas do Duque, 43
Telef. 26289

Choque de comboios na Alemanha

20 mortos e numerosos feridos

WEIMAR, 25.—Em Grossherungen, perto de Erfurt, o comboio expresso Berlim-Francfort, chocou, sobre a ponte que atravessa o Saale, com um comboio-omnibus. Este, com a violencia do choque, descarrilou e caiu ao rio. A companhia ferroviaria publicou um comunicado acêrca do desastre em que declara que houve 20 mortos, trinta feridos graves e cinquenta feridos sem gravidade. Estes numeros não são, porém, definitivos.

Neste momento não é possivel saber ao certo quantas vitimas resultaram do desastre. As autoridades procedem a rigorosas investigações. Parece que o pessoal do comboio-expresso não atendeu aos sinais que acusavam a presença do comboio-omnibus.—(Havas).

Ignoram-se as causas do desastre

BERLIM, 26.—Foram até agora retirados 20 cadaveres e 80 feridos, dos quais 15 em estado gravissimo, de entre os escombros do rapido de Berlim, que chocou com um comboio-omnibus.

Ignoram-se por enquanto as causas que originaram o desastre.

Receia-se que entre os escombros haja mais cadaveres dos passageiros que seguiam no comboio ordinario e que ficou quasi totalmente destruido. O choque deu-se ás 19 horas de terça-feira e nos dois comboios seguiam numerosos passageiros que iam passar o Natal com as suas familias.—(United Press).

A ordem na Venezuela

foi já restabelecida

MARACAY, (Venezuela), 26.—Foram presos numerosos agitadores que incitavam os operarios a declarar a greve geral.

O presidente provisorio da Republica, Lopez Contreras, restabeleceu já a ordem que havia sido alterada após a morte do presidente Juan Gomez.—(United Press).

A reorganização do Exercito inglês

LONDRES, 25. — O ministerio da Guerra anuncia que a reorganização do exercito, que comporta, sobretudo, a motorização de varias armas, estará concluida em 1939. — (Americana).

O estado de sitio no Brasil

RIO DE JANEIRO, 25.—O presidente da Republica assinou o decreto que prorroga o estado de sitio por noventa dias.—(Havas).

João M. Nogueira
Cirurgião-Dentista
Ex-Ajudante do Dr. Clarimundo
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Largo da Anunciada, 9, 1.º, Dt.º
Telefone 23457

WHITE LABEL WHISKY
BENARUS, L.DA
Rua da Emenda, 100
TELEF. 25674
LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Lana
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

CARTA DA SUIÇA

A situação economica da confederação

no outono de 1935

A posição que a Suiça tomou na questão das sanções foi-lhe ditada tanto pela especial situação geografica e economica que ocupa ao lado da Italia, como por virtude do principio de neutralidade que constitui o fundamento da sua politica externa. A Suiça entrou na S. D. N. com reserva da sua neutralidade que foi formalmente reconhecida pelos Estados membros da S. D. N. pelo tratado de Londres de 1920. A Suiça é um dos principais países de transito do comercio italiano. Desde há anos mantém com a sua visinha do sul estreitas relações tanto economicas como culturais; e, se os suiços estabelecidos na Italia são numerosos, não o são menos os italianos que vivem na Suiça.

Para os cantões de lingua italiana, tais como o Tessin e os Grissons, a aplicação estrita de sanções constituiria um sacrificio esmagador. A Suiça associou-se, apesar disso, ás sanções financeiras, proibindo creditos ou emprestimos ao governo italiano, proibindo emprestimos a italianos, e proibindo creditos ás corporações ou corpos publicos, ás pessoas fisicas e juridicas. E' igualmente proibido fornecer materias primas necessarias á industria dos armamentos.

Desde 1 de junho até 30 de novembro, o encaixamento-ouro e divisas-ouro do Banco Nacional Suiço aumentou de 297,2 milhões, aproximadamente, atingindo assim um total de 1.396.6 milhões de francos.

A circulação fiduciaria elevou-se no fim de novembro a 1.322.5 milhões de francos, isto é: 54 milhões em menos á da semelhante epoca do ano precedente. Os compromissos pagaveis á vista, elevaram-se a 337 milhões de francos no fim de novembro. A circulação de bilhetes e os compromissos a curto praso estavam garantidos neste momento pelo ouro e pelas divisas-ouro até á concorrencia de 84,13 por cento. O credito do Banco só foi muito moderadamente solicitado pelo mercado. A taxa de desconto privada fortaleceu-se nos ultimos tempos. A taxa de desconto do papel de primeira ordem está hoje ao mesmo nivel que a taxa de desconto oficial, ou seja 21/2 por cento.

O segundo plano financeiro apresentado ao Parlamento pelo Governo Federal prevê economias e novas receitas.

O trafego postal suiço desenvolveu-se de maneira feliz no curso dos 9 primeiros meses deste ano. No fim de setembro, os automoveis postais haviam transportado 4.221.000 viajantes, isto é: 329.000 pessoas mais do que no mesmo praso de 1934. Se as comunicações telegraficas acusam um ligeiro recuo, as comunicações telefonicas registam, pelo contrario, um sensivel aumento. Os transportes aereos tambem beneficiaram dum grande progresso, tanto no que diz respeito ao numero de quilometros percorridos, como no que se refere ao numero dos passageiros e das expedições postais.

No comercio por miudo, o movimento dos intercambios, no curso do 3.º trimestre de 1935, aumentou de 0,5 por cento. Só nos diversos ramos da alimentação se regista um aumento mais forte, isto é: de 3,9 por cento. Para a maioria dos outros grupos de produtos, os negocios baixaram. Aquela baixa oscila entre 8 por cento para os produtos quimicos e farmaceuticos, os livros e objectos de arte, e 9,6 por cento para os artigos de madeira, pedra, ceramica e vidro.

A situação do mercado de trabalho durante o 3.º trimestre ficou quasi estacionaria. O comercio exterior da Suiça durante os primeiros 9 meses do ano corrente melhorou ligeiramente. O «déficit» do balanço do comercio baixou de 446,8 milhões para 338,2 milhões de francos.

As exportações baixaram ainda, passando de 608,8 milhões de francos, para o periodo de janeiro até setembro de 1934, para 590,3 durante os meses correspondentes do ano corrente.

No que respeita ás industrias de exportação, a dos relogios, fortemente aniquilada pela crise até 1933, indica uma melhor situação. As industrias quimicas e das maquinas encontraram novos mercados no estrangeiro.

FORD LUSITANA

Alim de se proceder ao inventário encontram-se encerradas todas as secções desta Companhia desde o dia 28 do corrente até ao dia 1 de Janeiro p. f.º inclusivé.

1935-1936

Deseja a todos os seus presados clientes umas Festas felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Rua Costilho, 149 — Apartado 248 — Telef. 44124 (3 linhas)
LISBOA

NOTICIAS DE ESPANHA

Grandes inundações

MADRID, 26.—As primeiras informações do violento temporal de chuva e vento que está a cair em toda a peninsula dão conta de que se registaram algumas vitimas e prejuizos avultadissimos. Os rios que levam um grande volume subiram mais de dois metros acima do seu nivel normal inundando todos os campos marginais.

No Guadalquivir todas as embarcações tiveram de reformar as suas amarras. Toda a parte marginal está inundada. Em Arachar, rebentou um cabo electrico de alta tensão electrocutando duas mulheres.

O rio Duero, que passa por Zamora, saiu do leito e inundou as avenidas e toda a parte baixa da cidade. Em Santander, o Ebro e o Hijar transbordaram, igualmente, inundando todos os campos marginais. Morreu ali grande quantidade de gado. A aprovação de Las Rozas encontra-se isolada por ter sido destruida a ponte de comunicação. Todo o sul da cidade de Reinosa encontra-se tambem inundado.

As montanhas de Lerida encontram-se cobertas de neve com três metros de altura.

Em Badajoz, o Guadiana provocou grandes inundações. Numerosas familias, cujas casas se encontram completamente rodeadas pela agua, estão a ser socorridas pelos bombeiros.

Em Cartagena os prejuizos causados pelo temporal são elevadissimos.—(United Press).

Falecimento dum neto de Alcalá Zamora

VALENCIA, 25.—Por motivo do falecimento de seu neto, chegou a esta cidade o chefe do Estado, Alcalá Zamora. A nora do presidente, mãi da criança falecida, está gravemente doente. A criança nascera em 11 de dezembro corrente, dia do aniversario da eleição de seu avô para o alto cargo que ocupa.—(Havas).

A aliança eleitoral das esquerdas

MADRID, 26. — Manuel Azaña, Sanchez Roman e Martinez Barries, chefes dos partidos da Esquerda Republicana, Republicanos Nacionais e União Republicana, reunem-se hoje, a fim de estudar as bases da aliança eleitoral, que foram entregues a Azaña em nome do Partido Socialista, pelo deputado Manuel Cordero.—(H.).

Presas de gatunos em Barcelona

BARCELONA, 26.—Os gatunos aproveitaram a noite do Natal para praticar varios roubos, nesta cidade. O valor desses roubos eleva-se a muitos milhares de pesetas. A Policia, prevenida do caso, tomou as providencias necessarias, sendo esta manhã capturados alguns dos gatunos que confessaram ter gasto o dinheiro roubado. — (United Press).

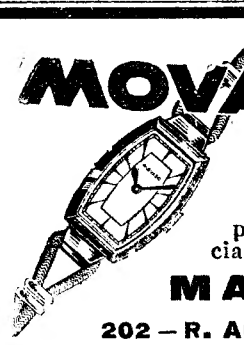
As chuvas na Jugo-Eslavia

causaram 40 mortos e elevados prejuizo

BELGRADO, 26.—Noticias procedentes da Albania informam que, em consequencia das torrenciais chuvas que nos ultimos dias têm caido em varios distritos, morreram afogadas mais de 40 pessoas. Os prejuizos materiais são avultadissimos.—(United Press).

Morte dum bispo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 26. — Faleceu hoje Mgr. Almeida Ferrão, bispo de Campanhã. — (Havas).

MOVADO

O relogio que completa a elegancia FEMININA.
MAURY
202 — R. Aurea — 204

Natal Ano-Bom

Grandes Vinhos Espumantes Naturaes

ÇAVES DA RAPOSEIRA
LAMÊGO - PORTUGAL

AGENCIAS:
LISBÔA = BENARUS, LDA. - R. Emenda 100 - T. 25674 =
PORTO = A. LUCENA. - R. Bomjardim 380 - T. 1715 =

10% DE DESCONTO

em Artigos à Escolha

A quem compre um fogão de carvão ou lenha, na

FABRICA PORTUGAL

De 24 de Dezembro a 6 de Janeiro

HAVAS

A SAÚDE DAS VIAS RESPIRATÓRIAS

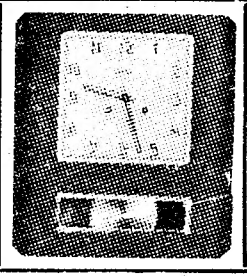
TURPO

À venda em todas as farmácias.

contra: CONSTIPAÇÕES
TOSSES
BRONQUITES
GRIPES, ETC.

Representantes exclusivos:
Lima e Santos & Godinho, Lda.
Rua do Cabo, 57 - 2.º Esq.º — LISBOA

Depositários:
Pestana, Branco & Fernandes, Lda.
Rua dos Sapateiros, 39 1.º — LISBOA



A resolução na escôlha de um relojio do TORROAES, como BRINDE, é aliar a utilidade pratica á gentilêsa.

TORROAES
(Relojoaria de confiança)
119 — Rua da Prata — 123
Telef. 24210